

Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aula

Geografia p/ ENEM - RETA FINAL 2019 (Com Videoaulas)

Professor: Sergio Henrique

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial	3
1. O Que Estudar em Geografia?	4
<i>1.1. O que mais cai em Geografia?</i>	<i>9</i>
2. Introdução: Atual panorama internacional	11
<i>2.1. O mundo contemporâneo Pós-Guerra Fria.</i>	<i>11</i>
3. A Globalização.	16
<i>3.1. Características gerais da Globalização.</i>	<i>20</i>
4. Capitalismo Financeiro e Instituições Financeiras Supranacionais.	23
<i>4.1. O FMI</i>	<i>24</i>
<i>4.2. O Banco Mundial e O BIRD</i>	<i>25</i>
<i>4.4. A OMC.....</i>	<i>26</i>
<i>4.5. A Guerra Comercial entre EUA e China.</i>	<i>27</i>
5. O Toyotismo.	30
<i>5.1. A Era das Redes</i>	<i>30</i>
<i>5.2. Texto Complementar</i>	<i>30</i>
6. A Multipolaridade.	34
7. Globalização e Desigualdades.	37
8. Proliferação de Blocos Econômicos.	39
9. Blocos Econômicos.....	40
10. A Formação dos Principais Blocos Econômicos – Características Elementares de cada um.	43
<i>10.1. A união europeia</i>	<i>44</i>
<i>10.2. A Padronização de Aspectos Econômicos e Políticos</i>	<i>45</i>
<i>10.3. O BREXIT</i>	<i>46</i>
<i>10.3.1. O que é o Reino Unido?</i>	<i>47</i>
<i>10.3.2. A União Europeia e seu Contexto Atual</i>	<i>48</i>
<i>10.3.3. O Histórico Isolamento Britânico.....</i>	<i>49</i>
<i>10.3.4. O BREXIT e suas Consequências</i>	<i>49</i>
<i>10.4. O Mercosul</i>	<i>50</i>



10.4.1. A Cláusula democrática, o Paraguai e a Venezuela	52
11. Crises Econômicas Mundiais.....	53
<i>11.1. A crise de 1929</i>	<i>53</i>
11.1.1. As crises do liberalismo: 1929 e 2008.....	53
<i>11.2. A Crise Econômica 2008: Abalos na Economia Mundial.....</i>	<i>54</i>
11.2.1. Consequências da crise.....	56
<i>11.3. A Crise Europeia</i>	<i>57</i>
11.3.1. Consequências Principais.....	59
<i>11.4. A Retração Econômica Chinesa</i>	<i>60</i>
12. Seletividade Populacional e Xenofobia.	61
13. As Políticas Neoliberais no Brasil.....	62
14. Exercícios	64
15. Considerações Finais.	78



00. BATE PAPO INICIAL

Olá Pessoal. É com muito prazer que os recebo para esta nova empreitada de estudos para o ENEM 2019. E também prazerosamente me apresento: Sou o professor Sérgio Henrique, da Equipe Estratégia ENEM. Ao longo do último ano, tivemos uma caminhada de muito sucesso. Muitos alunos adquiriram nossos cursos e obtiveram bons resultados. A maratona pela tentativa de uma vaga numa boa universidade continua, e parte dos nossos guerreiros do conhecimento estão ainda em processo de avaliação. Vem à segunda fase pela frente, mas os resultados já estão chegando e estamos satisfeitos com o retorno dos alunos quanto à qualidade dos cursos. Então é uma história de sucesso que será ainda maior neste ano de 2019. Nosso feedback como o aluno é bem dinâmico e nos esforçamos muito para melhorar a qualidade de nosso material para atendê-los plenamente.

Aqui na nossa aula demonstrativa de **Geografia** você verá muitos conteúdos básicos e fundamentais, mas verá também alguns tópicos sobre o início da humanidade. Terá um panorama sobre nosso curso e como ele funciona: **PDF + vídeo aulas + exercícios = aprovação**. Um conteúdo consistente, com uma abordagem atual e bastante direcionada ao Exame Nacional do Ensino Médio. As abordagens são interdisciplinares e os conteúdos sempre dialogam entre si. Vou apresentar o conteúdo completo de história para vocês de forma objetiva e com a maior clareza possível. Terá um conteúdo atualizadíssimo e totalmente por dentro da realidade do que enfrentarão.

Vamos lá, rumo ao sucesso!



1. O QUE ESTUDAR EM GEOGRAFIA?

A Geografia chama a História e a História chama a Geografia. A interpretação dos fenômenos sociais é típica da sociologia e economia, e a mãe de todo o pensamento humano é a filosofia. Por isso no Enem é tudo junto e misturado.

A disciplina de Geografia de tão mesclada com a sociologia parece uma só. Na verdade, é essa a grande característica do ENEM, a tal da interdisciplinaridade. Os conteúdos são divididos em competências e habilidades e dentro delas há algumas conexões muito importantes entre diversos assuntos, e aí que a coisa fica interessante. É inclusive difícil esse esforço de classificação que nos estamos fazendo para você. Têm mais caráter didático para nos nortearmos dentro das divisões tradicionais a que estamos acostumados, pois pelo bem da verdade uma questão pode ser classificada em mais de uma disciplina, tamanho o diálogo entre elas. Vou contar um pouco sobre a disciplina e suas abordagens, e vou inserir algumas habilidades cobradas pela matriz de referência do ENEM. Elas estão destacadas e colocadas no contexto em que são discutidas as conexões com a habilidade em questão. Tem muitas dicas de conteúdo, então ficou grande, mas espero que seja redimido pela utilidade das informações.

A Geografia enquanto ciência, assim como a História é relativamente jovem, pois organizou-se em torno de uma necessidade prática: levantar conhecimentos dos territórios para poder atuar naquele espaço, seja para explorar recursos, seja para identificar possíveis alvos em caso de guerra e traçar estratégias. A guerra e a conquista de territórios demandam instrumentos práticos de medida na natureza. A geografia nasceu assim, para fazer guerra! O objeto fundamental da Geografia é estudar os espaços transformados pelo homem. O que chamamos de espaço geográfico é àquele que foi transformado pelo homem (antropizado), e a geografia preocupa-se com isso, então fique de olho na abordagem da natureza adotada pelo ENEM.

Vou sugerir que você divida o estudo do espaço 4 partes, 3 delas tendo como objeto de estudo o homem e como ele vive e interage com o espaço, e outra estudando os mecanismos de funcionamento da natureza e as características dos principais elementos da paisagem. Já desenvolverei algumas pontes com a história, pois nos estudos recentes a abordagem histórica dos fenômenos de mudança do espaço são cada vez mais frequentes. É uma simplificação das Habilidades e competências da matriz de referência do ENEM e fiz uma espécie de compilado em quatro eixos:

- ✓ Eixo 1: Espaço Natural: mecanismos da natureza e características do espaço natural.
- ✓ Eixo 2: Aspectos Humanos e econômicos.
- ✓ Eixo 3: O trabalho humano e a tecnologia na modificação do espaço.
- ✓ Eixo 4: As disputas de poder na construção dos territórios.



No primeiro caso temos o estudo da geografia humana, dedicada à compreensão dos fenômenos demográficos, e estudamos aspectos gerais da população, migrações e a urbanização. Além disso devemos considerar no primeiro grupo também os aspectos econômicos, pois o principal estímulo às constantes mudanças no Espaço Geográficos são os econômicos e é o trabalho humano que altera a paisagem.

No Eixo 1 temos que conhecer muito bem os elementos que compõem a paisagem e os principais mecanismos da natureza, então é tão importante conhecermos o funcionamento da atmosfera quanto as características dos principais tipos de clima no Brasil. Os conceitos são sempre essenciais, mais que dados, sempre! Hidrografia é fundamental pois é um assunto muito discutido na ciência e de grande preocupação pública por ser o elemento fundamental que permite a vida então tanto devemos conhecer as principais bacias, suas características, mas conhecer os principais usos da água e como está distribuída. Vegetação é um assunto muito discutido, e conhecer a diversidade das formações vegetais brasileiras e seu estado de conservação é tiro certo. Relevo é o que cai menos, em compensação cai muito o tema solos. Olha só como o INEP pede que você interprete o meio ambiente: compreendendo e analisando os impactos das ações humanas como a agropecuária, a indústria e os transportes que usam combustíveis fósseis na natureza.

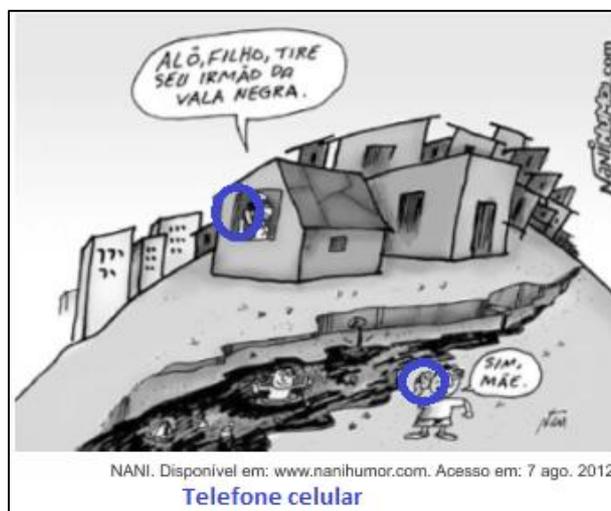
Competência de área 3 – Associar intervenções que resultam em degradação ou conservação ambiental a processos produtivos e sociais e a instrumentos ou ações científico-tecnológicas.

Daí sempre devemos nos nortear pelo conceito de sustentabilidade e que é a forma de usar o meio para o desenvolvimento econômico e social de modo a garantir o direito das gerações futuras a fazer o mesmo. É interessante como a prova pode abordar o desenvolvimento tecnológico.

Competência de área 4 - Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

Ao longo das versões até hoje aplicadas já fizeram em várias questões perguntas do tipo: Se a revolução tecnológica no campo aumentou a capacidade produtiva ao ponto da produção agropecuária ter aumentado diversas vezes, por que existe fome? Ou então a crítica implícita a charge abaixo, que foi cobrada na prova, analise com atenção:





A resposta para a primeira pergunta será de imediato a desigualdade na distribuição da riqueza. Tudo bem, mas saia do senso comum. A resposta mais simples e direta é que apesar de toda a tecnologia desenvolvida, ela foi movida e aplicada principalmente pelo agronegócio e a produção de commodities como a soja, o milho e a cana. Há também hoje no país um destaque enorme para a produção de frutas irrigadas no sertão pernambucano e baiano, às margens do rio São Francisco. A maioria dos alimentos consumidos na pela maioria das pessoas como hortifrutigranjeiros são produzidos principalmente em pequenas propriedades de agricultura familiar, que não teve um aumento tão expressivo quando comparado à produção de soja. Na África na região mais pobre e com maiores hostilidades à vida humana é o Sahel, que possui quadros extremos de fome em países que são exportadores de frutas, por exemplo o cacau da Nigéria.

Você certamente conseguiu interpretar a ironia fina da charge, quanto à aplicação das tecnologias: Foram alcançados avanços incríveis nas telecomunicações, que conseguiram conectar as pessoas de uma forma nunca vista na humanidade, por exemplo através da telefonia celular, no entanto ainda persistem problema muito graves, de solução relativamente simples e correlacionados à pobreza. As tecnologias foram aplicadas predominantemente em áreas geram negócios lucrativos e pouco foi feito para solucionar problemas humanos da pobreza, como a exposição de crianças aos esgotos ao céu aberto, nos mananciais urbanos poluídos, onde surgem favelas ao redor.

Competência de área 6 - Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

No Eixo 2 estudamos populações, migrações e urbanização. É muito recorrente questões que cobram a interpretação de pirâmides etárias, que é um assunto clássico, as teorias demográficas, sempre cobram movimentos migratórios, que nos últimos anos foi um dos principais temas da atualidade, muito devido à crise de refugiados tentando entrar na Europa, cujo auge foi

entre 2014 e 2016 fugindo dos terrores da Guerra Civil da Síria. Claro que foi questão certa no exame por dois anos. O tema sempre foi muito importante para o ENEM e é necessário compreender porque os povos migram e como são os movimentos humanos. A prova gosta de tudo relacionado ao tema e cobram sempre as migrações urbanas, que chamamos de movimentos pendulares, o êxodo rural, migrações inter-regionais e internacionais, com as devidas razões que motivam a saída e o porquê alguns destinos são mais procurados, bem o choque cultural que deriva deste contato entre culturas diferentes.

Você já se perguntou por que as pessoas migram? Tentando detalhar esta resposta chegará em situações fáceis de compreender a dispersão populacional, e sempre, numa óbvia simplificação, está ligado à pobreza, falta de oportunidades e conflitos sociais como guerras civis e as áreas de atração são sempre aquelas que fornecem melhor qualidade de vida, então além dos movimentos dos países subdesenvolvidos em direção aos desenvolvidos, é destaque as chamadas migrações sul-sul, ou seja, entre países subdesenvolvidos, dado que os países emergentes tem se destacado em crescimento econômico e atraído pessoas, gerando novos fluxos populacionais.

A urbanização é o principal fenômeno de transformação do espaço que ocorreu ao longo do século XX e século XXI, e o processo é acelerado na Ásia e na América latina, onde ocorreu de forma explosiva, e a ocupação da superfície do solo urbano ocorreu de forma irregular provando fenômenos ligados à pobreza como os choques sociais derivados das desigualdades sociais tais como a segregação socioespacial e a violência. A mobilidade urbana é um problema que afeta todas as cidades grandes ao redor do mundo e é um tema sempre muito quente para a redação.

No edital o tópico é pedido assim: Vida urbana - redes e hierarquia nas cidades, pobreza e segregação espacial.

A urbanização também sempre é relacionada também aos impactos socioambientais recorrentes, como deslizamentos, enchentes, ilhas de calor, chuvas ácidas e inversões térmicas.

Todos estes elementos da paisagem são tratados pelas questões de forma articulada, ou perguntando sobre um mecanismo geral da natureza, ou os impactos das atividades humanas sobre o meio ambiente.

O Eixo 3 é praticamente inseparável da sociologia. Devemos conhecer as transformações nos modos de produção ao longo da história, o desenvolvimento do capitalismo, sua expansão no século XV e XVI (A conquista da América) e no século XIX (O imperialismo afro-asiático).

No processo de evolução econômica do capitalismo ocorreu simultaneamente. um grande desenvolvimento tecnológico. De modo geral podemos associar diretamente a evolução do capitalismo e as formas de ocupação do espaço à criação de novas tecnologias de transporte,



energia e produção. As formas de organização da produção, especificamente o fordismo e o Toyotismo despencam na prova. O tema mais cobrado em geografia é sem dúvida a globalização, e toda a evolução tecnológica que proporcionou mudanças na concentração industrial do espaço, menor uso do trabalho humano, e avanços incríveis nos transportes e telecomunicações e tudo isso está diretamente relacionado às modernizações promovidas pelo Toyotismo, à forma de organização da produção e do trabalho flexível, que surgiu na década de 70, nos primeiros momentos da terceira Revolução Industrial. Em cada etapa da evolução tecnológica, que é constante, o homem usou uma fonte de energia diferente e um tipo de matéria prima principal, então o assunto recursos energéticos também é muito cobrado tanto numa abordagem econômica, quanto em uma abordagem sobre os impactos ambientais dos recursos energéticos.

Ao longo da História o trabalho humano foi organizado de várias formas como a escravidão, colonato, assalariamento entre outras. É importante compreendermos as diferentes modalidades de trabalho e como se relacionaram às sociedades de sua época.

Competência de área 3 - Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

Há também no **Eixo 4** uma relação profunda com a sociologia, e também com a cartografia. A produção de mapas está diretamente ligada à resolução de problemas práticos como a navegação e o desenvolvimento de estratégias geopolíticas e militares. Ela tornou-se cada vez mais avançada desde seu grande salto de qualidade e precisão no século XVI com a projeção de Mercator e evoluiu de acordo com os avanços tecnológicos até o atual georreferenciamento, com uso de satélites com grande precisão.

Toda sociedade no tempo e no espaço possui suas contradições e conflitos. Nas sociedades urbano industriais as disputas de interesse entre diferentes grupos sociais é parte do processo de construção do espaço e sempre que há disputa por ele, ocorrem tensões que desaguam por vezes na formação de movimentos sociais na luta por algum direito ou na conquista deles.

A produção do espaço em nível mundial é um processo permeado de disputas intensas que muitas vezes descambam em guerras, e as estratégias adotadas pelos países para produzir seu espaço e ampliar sua influência é o centro dos estudos geopolíticos, em que as guerras são o tema central.

Competência de área 2 - Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

O assunto conflitos internacionais em si mesmo não é muito cobrado e há um leque de temas que se repetem como a identificação dos aspectos gerais do conflito entre Israel e Palestina (a boa notícia que é uma abordagem bem geral), independência das colônias africanas e asiáticas,



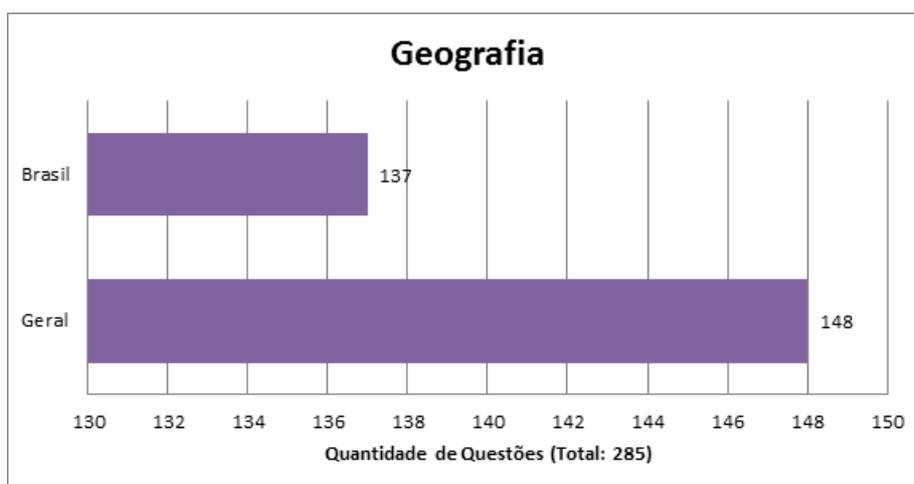
tema que entra a desobediência civil e não violência de Mahatma Gandhi, o Apartheid na África do Sul, e a caracterização da Guerra Fria e grandes momentos como a luta pelos direitos civis de Martin Luther King e o movimento de contracultura. Quase não caem guerras no Enem, apesar de o assunto ser cobrado.

1.1. O QUE MAIS CAI EM GEOGRAFIA?

Estatísticas

Primeiro gostaria de destacar que esse é um esforço para situar as questões em classificações em disciplinas e temas, e devido ao profundo caráter interdisciplinar entre as ciências humanas, uma mesma questão pode ser classificada em mais de uma disciplina, então é um estudo estimativo, em que a estatística básica do que foi cobrado envolve diretamente a minha interpretação como o professor, então podem ocorrer variações devido aos múltiplos olhares, mas temos uma amostragem suficiente para fazermos um levantamento ao menos objetivo. Há um equilíbrio entre a geografia geral e a geografia do Brasil, com uma pequena vantagem da primeira devido ao perfil conceitual da prova, que permite essa classificação.

Observe os gráficos abaixo:

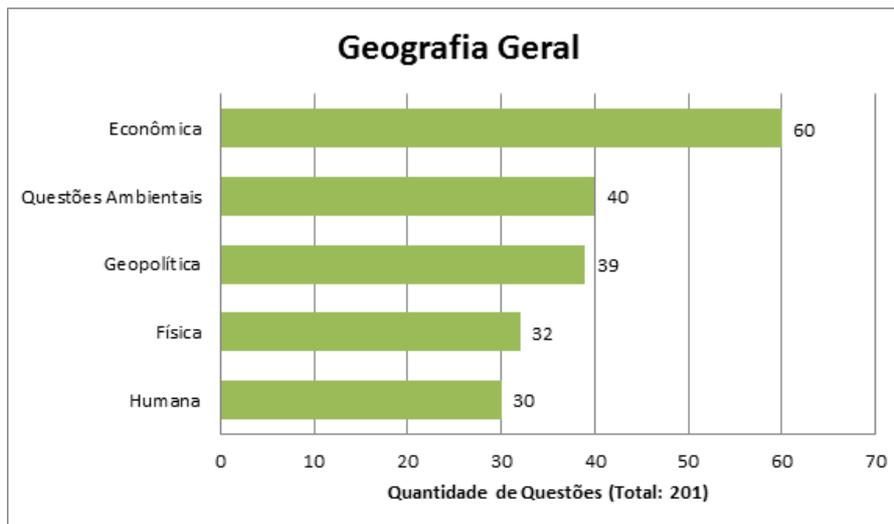


Em Geografia do Brasil

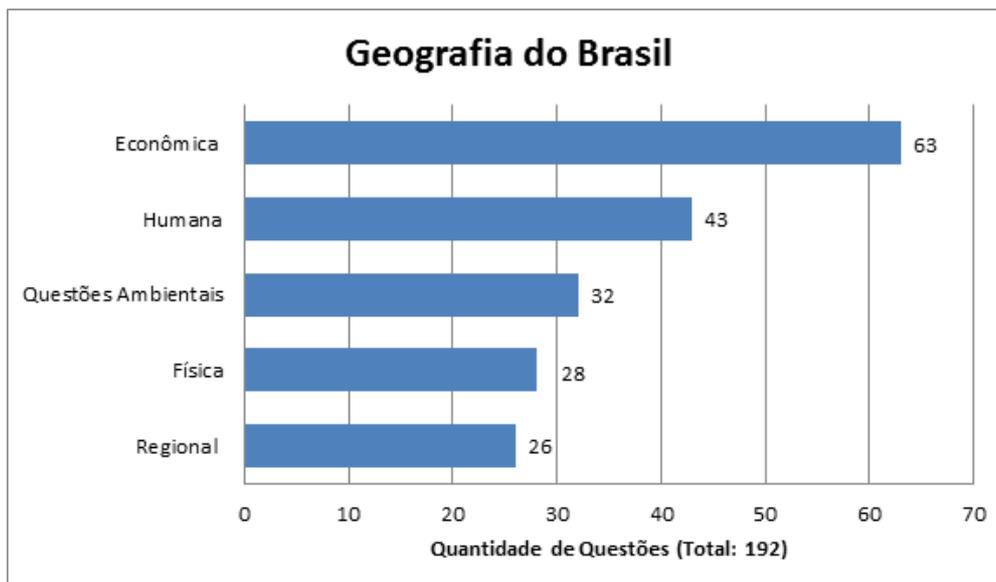
Em Geografia Geral o eixo norteador do pensamento geográfico é a economia. Ela está relacionada nas questões de Geografia Humana, por exemplo, num gráfico sobre a PEA (população economicamente ativa), numa questão de Globalização, que é um assunto essencialmente econômico, e a integração da economia brasileira à economia internacional, daí muitas questões sobre agropecuária e seus impactos ambientais, pois somos um dos principais países agroexportadores do mundo. Questões sobre recursos energéticos que relacionam combustíveis com seus impactos ambientais e também a infraestrutura, como os diferentes modais de



transporte e portos. O meio ambiente na maioria das edições aparece exigindo o conceito de sustentabilidade. Há uma tendência de cair cada vez mais elementos conceituais básicos sobre o relevo, clima, hidrografia, vegetação e solos.



A Geografia segue uma tendência parecida com a distribuição da geografia geral, e privilegia aspectos econômicos.



Os cinco assuntos mais cobrados em Geografia são:

- ✓ Globalização.
- ✓ Agricultura.
- ✓ População e migrações.
- ✓ Urbanização.
- ✓ Meio ambiente e problemas ambientais.

2. INTRODUÇÃO: ATUAL PANORAMA INTERNACIONAL

2.1. O MUNDO CONTEMPORÂNEO PÓS-GUERRA FRIA.

A década de 90 foi bastante conturbada e caracterizada pela crise do socialismo e a dissolução da URSS em 1991. Nos Balcãs e no Cáucaso proliferaram conflitos nacionalistas e separatistas. Após uma terrível crise na década de 90 hoje a Rússia é uma potência emergente e Vladimir Putin trabalha para ampliar a influência e poder do país nas antigas áreas de influência soviética e também internacional. O nosso foco para as provas é o início do século XXI, que é o período em que os contornos da atual ordem mundial foram germinados. O terceiro milênio (a partir de 2001) internacionalmente começou com a questionável eleição de George W. Bush à presidência Americana e os impactantes atentados terroristas de 11 de setembro de 2001 e a seguida Guerra ao terror. O Historiador Eric Hobsbawm definiu o século XX com a Era dos Extremos. Foi assim: nacionalismos que levaram à Guerra na Europa, polarização, antes da Segunda Guerra ocorria entre fascismo e comunismo e durante a Guerra Fria entre capitalismo e comunismo, mas eram extremos bem definidos. O século XXI emergiu como uma caótica era de incertezas. Em Cada parte do mundo o espaço se reorganizou e ocorreram profundas alterações na ordem mundial em suas relações internacionais, na economia, na organização das sociedades que se tornaram predominantemente urbanas ao redor de todo o planeta. Há alguns temas muito importantes que estudaremos nesta e nas próximas aulas que são muito cobrados por serem fundamentais para compreendermos o mundo atual. Fique de olhos nas dicas para se orientar nos estudos, ok?

A União Europeia, que conheceu notável expansão especialmente entre as décadas de 50 e o início da década de 90, vive a crise do Euro, de sua posição estratégica no planeta e de seu modelo social. As economias das grandes democracias do Atlântico Norte (os países da Europa Central, especialmente Alemanha, Reino Unido e França) e do Japão, que eram líderes mundiais no início do século, amargam ciclos recessivos (quando a economia sofre retração) ou estagnação e desemprego elevado, principalmente provocado pela constante modernização tecnológica e pela transferência dos parques industriais típicos da primeira e segunda revolução industrial como a metalurgia, siderurgia, indústria têxtil e também a produção industrial dos eletroeletrônicos, que foi aos poucos sendo transferida dos países desenvolvidos para os países subdesenvolvidos. Enquanto isso os BRICS – subdesenvolvidos industrializados-emergem como nova realidade no sistema internacional com atores importantes que já são e serão destaques como a China, que já superou a economia alemã e japonesa e está em vias de ultrapassar a economia dos Estados Unidos e algumas instituições de análise sugerem que isso pode ocorrer em aproximadamente 15 anos. Já a Rússia que cambaleou na década de 90 pois seguiram-se em curto período profundas transformações como desintegração da URSS, a renúncia de Gorbachev e o governo de Boris Iéltsin



que em termos políticos não amadureceu tanto seu sistema político em direção à democracia, mas surgiu uma Rússia assertiva e que desafia os EUA sob o comando de Vladimir Putin. Basta observarmos as posições quanto a Venezuela e à Guerra Civil da Síria: Enquanto os Estados Unidos são contra os governos de Nicolas Maduro e Bassar Al Assad, a Rússia os apoia. Sólidos regimes autoritários no Oriente Médio foram rapidamente varridos do mapa pela Primavera Árabe de 2011 cujo epicentro foi a Tunísia. Dalí se espalhou rapidamente para a Argélia e a Líbia, Egito, Síria e Iêmen. Duas Guerras civis ocorreram, uma na Líbia que durou aproximadamente 6 meses e culminou com o **linxamento** do ditador **Muammar Kadafi** e foi também o estopim da Guerra Civil da Síria, que apesar dos momentos mais tensos já terem passado, o conflito ainda está em curso e relaciona-se diretamente ao surgimento do grupo terrorista “Estado Islâmico”, e com a grave crise de refugiados que migrou em direção aos países da Europa central. A África tem sido surpreendente aos analistas com seu rápido crescimento econômico, fruto tanto de ações internas como da presença econômica dos BRICS no continente, com a crescente produção siderúrgica e metalúrgica da República Sul Africana, que possui um subsolo muito rico em minerais metálicos e também uma das grandes reservas de carvão do mundo. Há importantes jazidas de Petróleo no continente cujo maior destaque é a Nigéria, que pertence a Organização dos Países Exportadores de Petróleo -OPEP- junto da Líbia, Argélia, Gabão e Angola. De vazio estratégico, o continente passou à zona de disputa por recursos naturais, especialmente petróleo, minérios e alimentos.



Essa movimentação populacional de pessoas expulsas pela Guerra Civil da Síria encontrou fortes resistências da população europeia, principalmente entre os mais idosos e nas cidades do interior. A crise de refugiados e a entrada em massa de sírios gerou um aumento da xenofobia. O auge foi o ano de 2015 e 2016 e é um dos fatores que influenciaram o BREXIT, pois fora da U.E o Reino Unido pode criar uma política migratória soberana.

Na América Latina, os governos neoliberais da década de 90 foram substituídos por partidos de esquerda, que seguiram quase as mesmas políticas de seus adversários, embora com ações sociais e projetos contraditórios, geralmente se apoiando em **governos de coalizão**, um termo proposto pelo cientista político Sérgio Abranches, em 1988, e significa o ato de fechar acordos e fazer alianças entre partidos políticos ou entre as forças políticas, em busca de um objetivo específico. Esses acordos entre partidos são, normalmente, com a finalidade de ocupar cargos em um governo. No panorama atual, nas grandes oscilações políticas dos governos latinos, entre os anos de 2018 e 2019 governos de oposição aos governos esquerdistas anteriores ganharam

eleições presidenciais, ou como no Brasil que a esquerda perdeu o poder presidencial devido ao processo de Impeachment da presidente Dilma Roussef, que permitiu o avanço da direita que chegou ao poder e se consolidou com a eleição presidencial de Jair Bolsonaro, Argentina (Maurício Macri), Chile e Colômbia (Ivan Duque). Nestes quatro países verificamos as 3 ondas de oscilações de tendências políticas que é uma neoliberal na década de 90 uma **esquerdização** das presidências no início do século XXI e na segunda década um retorno tratado de grupo auto identificados como conservadores nos costumes e liberais na economia, **porém cada vez mais os conceitos de esquerda e direita estão cada vez mais diluídos.** A integração econômica argentina e venezuelana principalmente, que além de graves problemas políticos ligados ao autoritarismo de Nicolas Maduro, o país passa por uma tremenda crise política, econômica e social, em que o desemprego, escassez de produtos básicos de consumo e ações violentas do Estado contra a população, fez com que o país fosse suspenso do Mercosul e está ocorrendo uma crise de refugiados na América do Sul, em que muitos venezuelanos procuram abrigo no Brasil, e a fronteira de Roraima com a Venezuela tornou-se uma região com maior vigilância e ocorrências de ações xenofóbicas.

O terrorismo já não representa uma ameaça tão grande quanto na última década aos países poderosos como os EUA e Reino Unido que investiram bilhões em segurança, e se espalhou para regiões periféricas, como foi o caso dos terroristas do Boko Haram que atua principalmente no nordeste da Nigéria e também o caso dos terroristas do Estado Islâmico, que durante alguns anos controlaram grandes áreas no território do Iraque e na Síria, que permitiu que contrabandeassem petróleo no mercado negro e também relíquias e obras de arte da antiguidade, que os munia o grupo de recursos para suas atividades terroristas. Em abril de 2019 foi anunciado na mídia internacional que Estado Islâmico foi derrotado e não possui mais áreas sob seu controle. O grupo ainda existe, mas sem dúvida nenhuma enfraqueceu o suficiente para ser combatido de outras formas além de uma pesada guerra com participação internacional tanto dos EUA quanto da Rússia.

As Forças Democráticas Sírias (FDS), que são apoiadas pelos Estados Unidos, disseram ter dado fim ao "califado" criado pelo grupo extremista autoproclamado Estado Islâmico (EI).

BBC 23-3-19

Um dos grandes temas nos concursos é a urbanização, pois é um dos grandes processos dinâmicos de transformação do espaço a organização explosiva. É o caso das megacidades, que crescem aceleradamente e se multiplicam pelo planeta, saturadas de automóveis e criminalidade (local e o crime organizado internacional), se soma aos problemas ambientais, climáticos e demográficos. Se por um lado a população mundial cresce cada vez mais lentamente, por outro ela



envelhece rápido e produz crescentes migrações Sul para o Norte, gerando tragédias e xenofobia. Vivemos uma Era de grande mobilidade espacial de tudo – empresas, capitais, grupos humanos, mas também é de grande medo e incerteza diante do futuro. Não apenas o comércio e os investimentos cruzam as fronteiras, mas igualmente, os delitos transnacionais, como o tráfico de armas, drogas, pessoas e lavagem de dinheiro.

A alfabetização, a digitalização e a inclusão social são fenômenos que podemos considerar universais inegáveis, mas ao mesmo tempo aumentou a desigualdade e foi uma transformação temperada pelo hiperindividualismo. Os produtos industrializados asiáticos, que chegam ao mercado a um preço muito barato (tanto no mercado informal – nos camelos, quanto produzindo para grandes marcas) ampliaram a sociedade de consumo para nações e classes sociais antes excluídas, integrando bilhões de pessoas, mas com inegáveis e graves impactos ambientais.

De acordo com Paulo Fagundes Vicentini:

"Há uma transformação profunda em marcha, e seus efeito agregadores e desagregadores se manifestam simultaneamente. Sob a superfície da pós-modernidade do Norte, o Sul emerge e influencia o rumo dos acontecimentos mesmo a aparente loucura da realidade cotidiana do Oriente Médio faz parte de um processo de modernização em marcha [...]. Em meio à violência aparentemente caótica, havia um mundo novo nascendo. Como hoje, com o ressurgimento de antigos impérios terrestres e novos fluxos mundiais, dentro de uma nova geografia econômica. A compreensão da realidade e das tendências do século XXI é problemática, não mais pela falta de informações, mas pelo seu excesso. Como separar o relevante do efêmero? É necessário entender os movimentos históricos atualmente em curso e não se deixar impressionar pelo sensacionalismo ou pelo catastrofismo propagados exageradamente através dos grandes meios de comunicação."



Resumindo

- ✓ Crise nos desenvolvidos (baixo crescimento e desemprego) e emergência dos BRICS.
- ✓ U.E: crise do Euro, do Modelo Social e baixo crescimento econômico e desindustrialização.
- ✓ A Rússia emerge novamente como potência e contrapõe EUA.
- ✓ Primavera Árabe: Instabilidades políticas e incertezas. Queda de longas ditaduras. Guerra civil da Líbia e da Síria.
- ✓ Crescimento africano - De vazio estratégico, o continente passou à zona de disputa por recursos naturais, especialmente petróleo, minérios e alimentos. África dos Sul e países da OPEP.
- ✓ Terrorismo espalhou-se pelo mundo subdesenvolvido, por exemplo, Boko Haram e Estado Islâmico.
- ✓ A compreensão da realidade e das tendências do século XXI é problemática, não mais pela falta de informações, mas pelo seu excesso.
- ✓ Explosão urbana e o surgimento das megacidades.
- ✓ Aumento da violência interna nos países e da violência internacional.
- ✓ Aumento nos índices de alfabetização e acesso à internet.

3. A GLOBALIZAÇÃO.

A Geografia tem como objeto de estudo as transformações ocorridas no espaço e por isso é importante conhecermos o conceito de Espaço Relativo e Espaço absoluto. Espaço absoluto é a distância entre dois pontos, o seu delta S (espaço final menos o espaço inicial) e ele não muda nunca. O espaço relativo é o mesmo que espaço geográfico, que é aquele transformado pelo homem. Conforme ocorrem avanços nos meios de comunicação e na integração dos lugares através de objetos técnicos como pontes rodovias, hidrovias, entre várias tecnologias de integração dos espaços permitem que os fluxos sejam cada vez mais rápidos e intensos e grandes percursos sejam percorridos em tempo recorde, além claro, das telecomunicações, que permitem a comunicação planetária em tempo real, permitindo reuniões de parceiros em diferentes partes do globo. Dada a grande velocidade dos fluxos atuais e a rapidez com que os percorremos as grandes distancias, podemos afirmar que ocorreu uma diminuição do espaço relativo. Observe bem as Imagens I, II e III.

Imagem I:

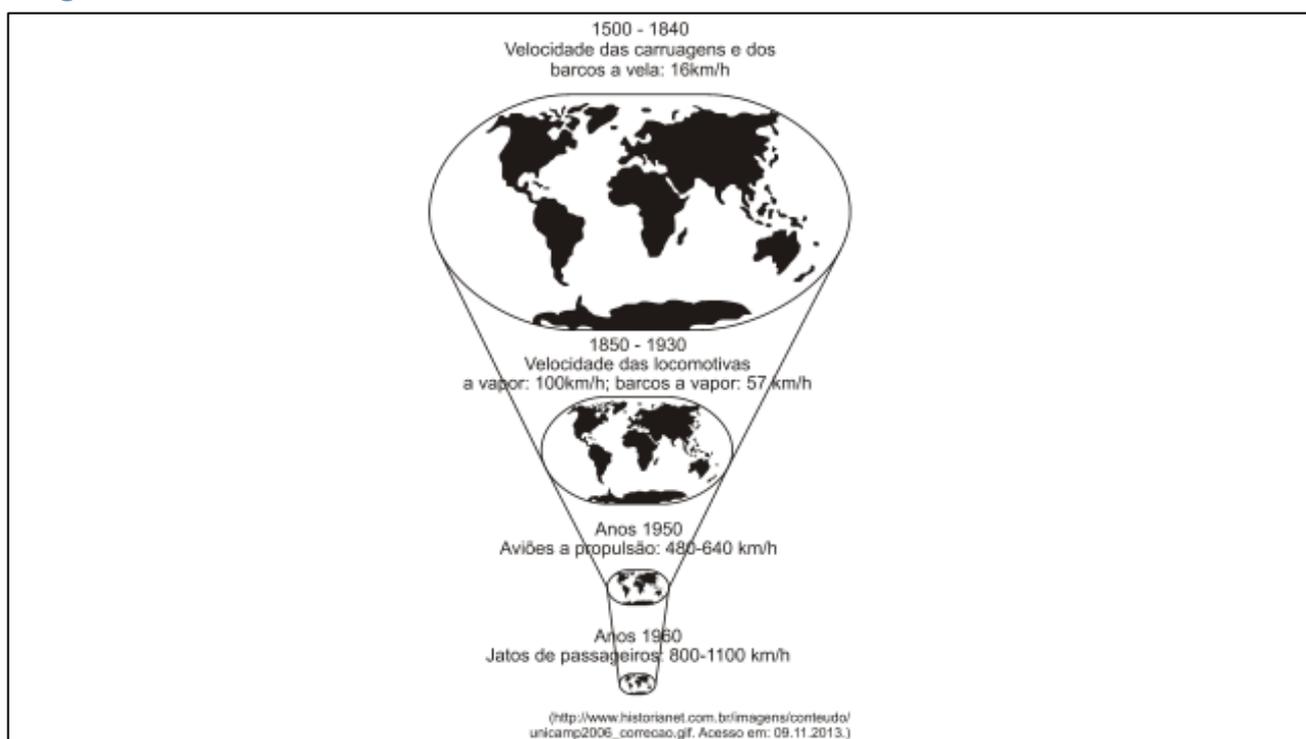


Imagem II:

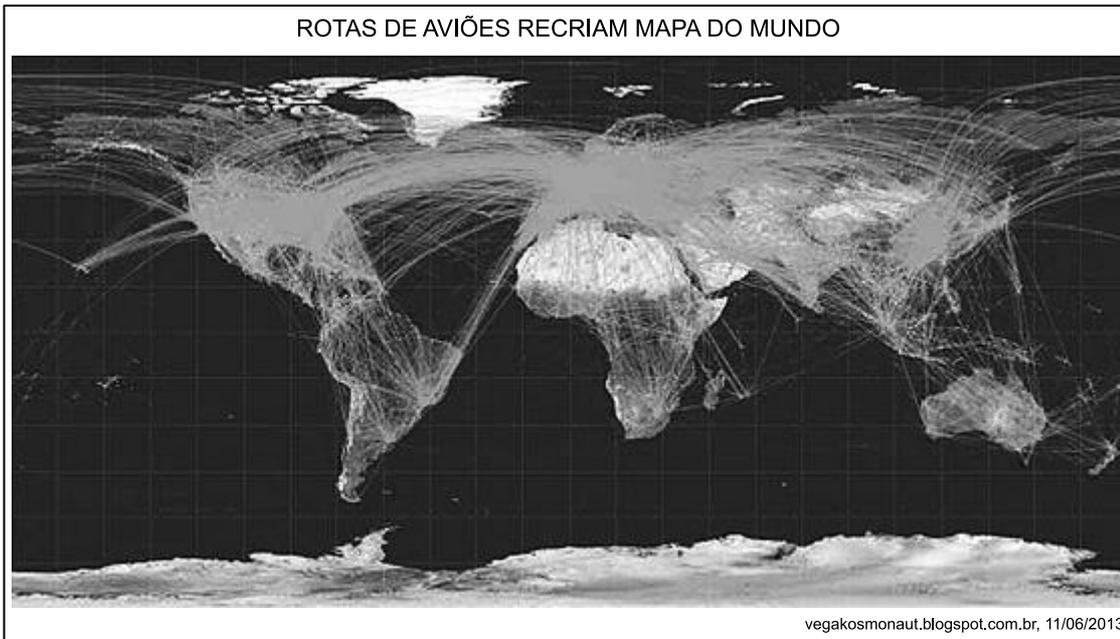
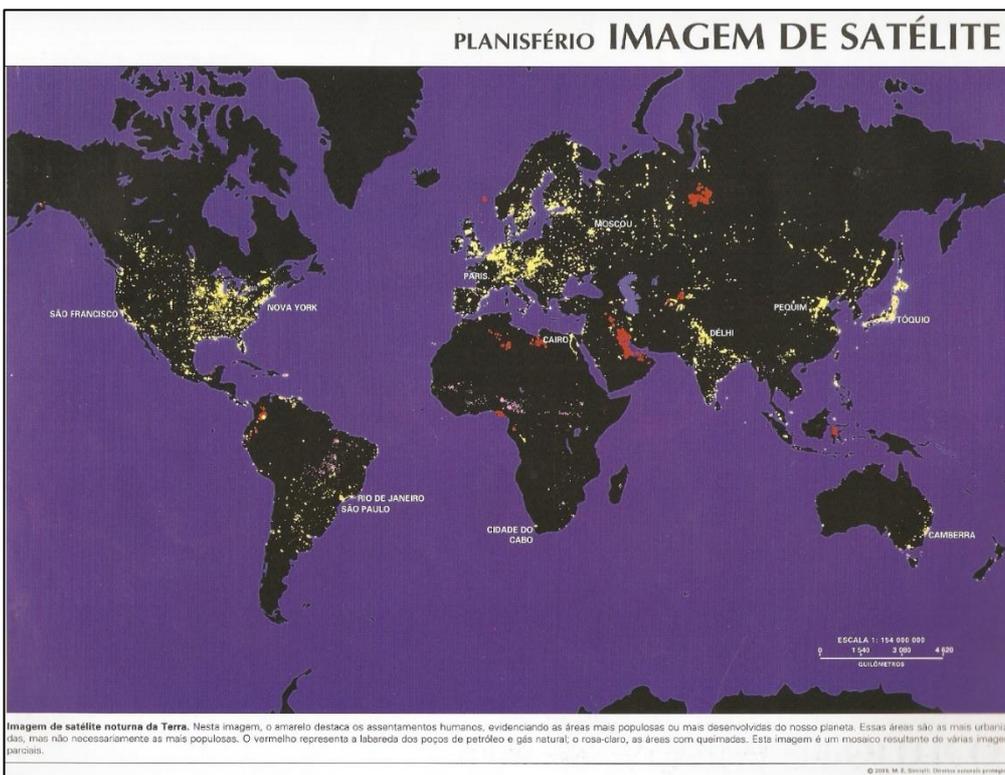


Imagem III:





TOME NOTA!

Os mapas acima sintetizam a nova geografia mundial, que foi bastante transformada pelo progresso de desenvolvimento tecnológico constante. Devido ao grande aprimoramento técnico nos meios de transporte e nas telecomunicações, o espaço relativo torna-se cada vez menor. No mundo globalizado estamos todos mais próximos, como mostra a imagem I, pois as distâncias tornam-se relativas, pois podemos percorrer longas trajetórias num espaço de tempo cada vez menor, “diminuindo” o tamanho do planeta. Na imagem II podemos identificar os principais fluxos de mercadorias e pessoas através de navios e aviões. Perceba que a maioria dos fluxos de pessoas e mercadorias e também capitais, e maior entre as principais potências do capitalismo. Na imagem III é possível percebermos com clareza as diferenças espaciais na emissão de luz no globo. Os países mais desenvolvidos são mais urbanizados, consomem mais energia e emitem mais luz. Os subdesenvolvidos emitem menos, pois possuem menor atividade industrial e econômica como um todo. As manchas roxas são queimadas, e as vermelhas são incêndios por queima de petróleo em poços e termelétricas.

Após a decadência da URSS em 1991, começou o período que conhecemos como a **Nova Ordem Mundial** ou a ordem da **Globalização**. O socialismo enquanto força política acabou, e o que temos hoje são somente dois enclaves mundiais que são Cuba e Coreia do Norte. Na pequena ilha do Caribe, desde o fim da União Soviética passou por uma grande crise econômica e hoje procura um caminho para sobreviver economicamente e já apresenta sinais de uma lenta abertura ao capitalismo, com algumas mudanças como a liberação de investimentos estrangeiros no setor hoteleiro e o fim da isonomia salarial (todos ganhavam o mesmo salário) e após a morte de Fidel Castro o destino da ilha é incerto. Durante a gestão presidencial do democrata Barack Obama em 2015 as relações diplomáticas entre Cuba e Estados Unidos foram reatadas, mas permaneceu o criticado embargo econômico, que é condenado pela ONU. Com a mudança na orientação política, norte americana com a presidência de Donald Trump, cessaram as negociações diplomáticas e revogou parte do acordo, e com isso, ficaram proibidas as viagens de cubano-americanos à ilha caribenha e as transações comerciais entre norte-americanos e entidades militares cubanas. A Coreia do Norte continua com um regime totalitário e totalmente fechado ao ocidente, e figura ainda como uma ameaça global devido a manutenção de seu programa nuclear. Em 2018 Donald Trump começou uma rodada de negociações para que encerrassem o programa, mas as negociações foram frustradas e em 2019 os Estados Unidos abandonaram as negociações. Trump propôs o fim das sanções econômicas em troca da paralização total da atividade nuclear, no entanto o líder norte coreano insistiu que fosse abandonado aos poucos e não fecharam acordo.

O capitalismo financeiro tornou-se hegemônico e da década de 90 até hoje as trocas comerciais mundiais aumentaram cinco vezes desde então, e o processo de globalização do



capitalismo e da sociedade de consumo é cada vez mais amplo, apesar de terem surgido recentemente críticas ao processo, que tem despertado reações de resistência em muitos grupos que defendem a manutenção dos costumes culturais locais nos países desenvolvidos.

Como podemos definir a globalização?

É um processo essencialmente econômico, porém com grandes implicações políticas e culturais.



Globalização é o processo em que o espaço mundial adquire unidade através de um crescente **fluxo** de mercadorias, capitais e informações, que se tornou possível em virtude dos avanços tecnológicos da 3ª Revolução Industrial, que é a revolução tecnológica, cujos grandes destaques são o desenvolvimento da informática e das telecomunicações.

Entre as principais implicações políticas da na nova ordem mundial global podemos citar o enfraquecimento - diminuição da soberania- dos Estados Nacionais diante do poder dos investimentos das grandes corporações internacionais. Entre as implicações culturais há por um lado uma homogeneização das culturas ao redor do planeta, pois a sociedade de consumo padroniza comportamentos e estilos e cada vez mais as particularidades regionais desaparecem, mas por outro lado permite a formação de tribos digitais, pois as novas tecnologias permitem a conexão de pessoas com características muito específicas.

Quando teve início a globalização?

Ela pode ser considerada uma fase de grande desenvolvimento, proliferação e hegemonia do capitalismo na sua forma monopolista e financeira. A atual configuração da economia global teve início há séculos atrás. No século XVI no contexto das grandes navegações europeias, quando o continente americano foi colonizado, o litoral africano tornou-se uma área de escravização de mão de obra, que alimentava um intenso fluxo mercantil escravista no Atlântico Sul, e as regiões asiáticas da rota da seda (da Turquia à China) foram interligadas aos mercados consumidores europeus. Podemos compreender estes últimos séculos de evolução do sistema capitalista como momentos de integração econômica internacional e a formação da configuração da atual globalização.



3.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA GLOBALIZAÇÃO.



- ✓ **Multipolaridade.** (Há três principais polos de poder capitalista no mundo: EUA, Alemanha e Japão).
- ✓ Hegemonia do **capitalismo financeiro** e das práticas **neoliberais**.
- ✓ Predomínio do **Toyotismo** como forma de organização da produção.
- ✓ Profundos avanços tecnológicos da **3ª Revolução Industrial** e um processo de modernização constante.
- ✓ **Diminuição do poder dos Estados Nacionais** em detrimento às grandes corporações.
- ✓ **Aumento das desigualdades econômicas entre os países e entre os seus habitantes.** Esse ponto exige atenção, pois a pobreza mundial diminuiu. Significa que no mundo todos usufruíram algum tipo de melhora, mas para as economias desenvolvidas e suas populações, os avanços foram mais intensos. Na África por exemplo, apesar da miséria e situação política caótica na maioria dos países, a população passou a ter acesso a antibióticos entre outros.
- ✓ **Proliferação de blocos econômicos.**
- ✓ **Predomínio do pensamento neoliberal na economia.**
- ✓ **Seletividade de migrações** (há maior facilidade para os deslocamentos populacionais, no entanto os países que atraem os principais fluxos migratórios têm criado políticas de controle migratório cada vez mais rígidas), além de muros como o que há entre Estados Unidos e México, ou o construído pela Hungria, para impedir a passagem de grandes fluxos de refugiados, que passavam pelo seu território.
- ✓ Independência dos países africanos, muitas vezes um assunto encontrado nos livros como “Descolonização Afro-Asiática”.





NEOLIBERALISMO

O neoliberalismo é um conjunto de práticas econômicas e políticas baseadas em um princípio teórico que prega a intervenção mínima do Estado na economia. Os neoliberais partem do princípio que o Estado não é um bom administrador, portanto não deve possuir empresas, então para melhorar a eficiência devem privatizá-las (vendê-las, torná-las privadas). Defendem também que o Estado deve reduzir ao máximo seus gastos (austeridade fiscal) e retirar barreiras/entraves econômicos para os investimentos estrangeiros. A aplicação destas políticas levanta muitas polêmicas. A maior parte dos gastos de um país normalmente é no setor social (em benefício da população), como gastos com aposentadoria, saúde e educação pública, então ao tentar reduzir os gastos, o Estado acaba por tomar medidas que prejudicam os trabalhadores mais pobres, como por exemplo, diminuir ou tentar eliminar os direitos trabalhistas. São contra também qualquer tipo de apoio social do Estado para a população mais pobre, e defendem, sobretudo a retirada de impostos para as grandes empresas. Essas medidas são compreendidas como uma forma de dinamizar as relações econômicas e a produtividade.

A década de 70 foi de retração da economia mundial devido as crises do petróleo de 1973 e 1974. As transnacionais procuraram novas formas para retornar o crescimento econômico e investiram em novas tecnologias que permitiram a descentralização da produção (Toyotismo) e passaram a produzir em países onde a mão de obra é mais barata e que oferecem vantagens locais como infraestrutura e isenções fiscais. Os Estados nacionais passaram a ser pressionados para reduzirem impostos e cada país procurou meios de reestruturar suas economias internamente e surgiram novas doutrinas que correspondiam melhor a essa fase do capitalismo financeiro. Na década de 30 após a crise de 1929 as políticas liberais foram abandonadas e passaram a aplicar políticas econômicas inspiradas no Keynesianismo, que defende que o Estado deve ser um atuante agente econômico, gerando empregos através de obras públicas e pagando bons salários para estimular o consumo. Na década de 50, 60 e 70 a Europa viveu a era de ouro do capitalismo e desenvolveu as sociedades que passaram a usufruir de grandes benefícios sociais e excelentes serviços públicos, no entanto o papel do Estado e os gastos públicos eram muito altos. Neste contexto a proposta do neoliberalismo foi que Estados realizassem reformas estruturais e haja total liberalização do mercado. Na década de 80 Ronald **Reagan (presidente dos EUA)** e **Margaret Thatcher** (primeira ministra do Reino Unido), os líderes mundiais mais poderosos e influentes da época, passaram a adotar as medidas neoliberais em seus países e estimular a proliferação das práticas pelo mundo. Muitas das normas a que os países estão submetidos foram



estabelecidas em 1989 em uma conferência que estabeleceu a agenda neoliberal de reformas e foi chamada de “Consenso de Washington”. Vejamos em mais detalhes:

- ✓ Os Estados restringiram sua intervenção na economia, somente atuando em grau mínimo em setores essenciais. Esse modelo é conhecido como Estado Mínimo.
- ✓ Promoveram a desregulamentação da economia, ou seja, passaram a eliminar regulamentos que possam impedir a liberdade de ação das transnacionais e do capital internacional.
- ✓ Fazem reformas econômicas como ajustes fiscais (A já mencionada austeridade fiscal: gastar menos do que arrecadam), controle da inflação, redução dos gastos públicos e liberação das importações.
- ✓ Tornaram-se cada vez mais comuns as privatizações de empresas estatais com a finalidade de garantir o maior ingresso de capital a curto prazo e reduzir a presença do Estado.



4. CAPITALISMO FINANCEIRO E INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS SUPRANACIONAIS.



Hoje no mundo globalizado, ocorre a hegemonia do **capitalismo financeiro**, em que as grandes instituições financeiras mundiais e as grandes corporações (multinacionais) são os principais atores que dominam a cena político-econômica internacional. Seu período de consolidação foi logo após o fim da Segunda Guerra Mundial quando foram construídas as bases internacionais para a consolidação da mundialização do capitalismo monopolista. Uma forma de simplificar o entendimento sobre o capitalismo financeiro é compreendê-lo como uma fusão do capitalismo monopolista (desenvolvido entre o final do século XIX e início do XX) e o capital bancário. Dessa fusão entre grandes conglomerados industriais e capital bancário, que viabilizava a redução de custos e a diversificação de investimentos do capital industrial, bem como financiamentos a menores custos. Algumas grandes empresas passam a investir nas próprias instituições financeiras como o banco Ford, Mitsubishi ou Votorantim. No capitalismo financeiro, grande parte do capital produtivo (o investimento na produção industrial, que emprega e produz) é destinada à ampliação, melhoria ou instalação de unidades produtoras (principalmente nos países subdesenvolvidos), à compra de equipamentos e ao aumento da capacidade de produção e muitos recursos destinados a especulação financeira.

De acordo com a professora Regina Araújo,

"O capital especulativo são investimentos voláteis, ou seja, capitais investidos em curto prazo, que são aplicados em bolsas de valores buscando lucros rápidos. Não produz, apenas de acumula. Não gera empregos como o capital produtivo (fábricas) e impede o desenvolvimento econômico. Os avanços na informática facilitaram as transações financeiras ao possibilitar investimentos especulativos globalmente. Com a mesma facilidade, ao menor sinal de instabilidade ou falta de confiança no governo de um país, esses investimentos são transferidos (fuga de dólares), provocando pânico nos mercados e desequilíbrios mundiais. A reação em cadeia dos aplicadores é conhecida como ataque especulativo: em poucas horas moedas, papeis e ações são desvalorizados abalando a economia dos países mais pobres."

O atual sistema financeiro mundial foi criado em 1944 através dos acordos de Bretton Woods, quando foi organizado o sistema financeiro dos pós Segunda Guerra mundial. Foram criadas as instituições financeiras, ligadas a ONU: o FMI, Banco Mundial e OMC. Nesta conferência também foi determinada a dolarização da economia mundial, e os países passaram a ter seu lastro em dólares, e foi estabelecida a paridade ouro-dólar. Essas grandes organizações financeiras são

controladas principalmente pelos países ricos e fornecem empréstimos aos países menos desenvolvidos e interferem em sua política interna. Os países que necessitam de empréstimos submetem suas políticas econômicas a critérios impostos por esses organismos, em geral alinhados com as medidas do **consenso de Washington**.

4.1. O FMI

A partir dos Acordos de Bretton Woods foi criado em 1945 o **FMI** (fundo monetário internacional). Com sede em Washington, D.C. nos EUA, essa organização internacional independente, tem relações com a ONU através de um convênio de cooperação mútua.

São seus objetivos principais:

- ✓ Promover a cooperação monetária internacional.
- ✓ Expandir o comércio internacional.
- ✓ Auxiliar na manutenção dos diferentes **câmbios**.
- ✓ Estabelecer um sistema de pagamentos multilaterais.
- ✓ Ajudar os países membros com recursos financeiros para equilibrarem suas **balanças de pagamentos**, sob “garantias adequadas”.

É importante salientarmos que a orientação do pensamento econômico dominante na instituição é o neoliberalismo, em que partem do princípio que o Estado deve intervir minimamente na economia. Ao realizar os empréstimos, as garantias perdidas seguem as linhas das propostas pelo consenso de Washington. Vamos tomar por base as exigências feitas pelo FMI e as instituições financeiras europeias, para a realização de um grande empréstimo à Grécia em 2015, pois o país amargou uma grave crise econômica, que agora já começou a dar sinais de recuperação, mas ainda estão com uma grande taxa de desemprego e aumentou a quantidade de pessoas na pobreza. Para o empréstimo o FMI exigiu:

- ✓ Retirar entraves comerciais (compreenda entraves como medidas protecionistas).
- ✓ Privatizar empresas públicas (diminuir a participação do Estado, considerado um gestor menos eficiente que a iniciativa privada).
- ✓ Tomar medidas de **austeridade** econômica.
- ✓ Aumentar a idade para a aposentadoria.



Já discutimos que em economia, **austeridade** significa corte nos gastos públicos. É uma medida normalmente requerida quando os gastos são considerados insustentáveis. Os principais atingidos pelos cortes são os investimentos sociais, pois procuram reduzir os custos com educação, saúde, infraestrutura pública em geral e programas sociais. O aumento da idade de aposentadoria, por exemplo, tem como objetivo diminuir os gastos com a previdência pública.

Os recursos financeiros do FMI provêm das contribuições dos Estados-membros. Há 7 países com maior poder de decisão na instituição (não precisa decorar): EUA, Japão, Alemanha, Inglaterra, França, Rússia e Arábia Saudita, que possuem 48% do poder de decisão do fundo. O montante da participação define o peso de cada país nas decisões e a quantia que pode ser solicitada como empréstimo. Isso significa que o grupo dos sete países mais ricos do mundo tem o controle absoluto do fundo e de seus recursos e os alocam somente aos países que lhes interessam.

O órgão tem como meta o controle das economias capitalistas nacionais, sobretudo dos países subdesenvolvidos, que são os maiores tomadores internacionais de capitais. De acordo com o geógrafo Jurandir Ross “o FMI cria uma nova forma de dependência entre os povos: o endividamento externo, agora controlado por uma organização **supranacional**. Esse endividamento externo, por sua vez, funciona como o instrumento de pressão internacional sobre os países pobres, forçando seus governos a ampliarem as políticas de exportação de seus recursos naturais e a abrir suas fronteiras ao capital multinacional.”

4.2. O BANCO MUNDIAL E O BIRD

Outra organização financeira internacional importante é o Banco Mundial. Ele tem sede também em Washington, DC, e engloba três instituições, das quais o BIRD é a mais importante por ser oriundo dos acordos de Bretton Woods, e conta com a participação de mais de 150 países. Seu objetivo principal é financiar empréstimos para a promoção do desenvolvimento econômico nos países mais pobres. Seis países controlam 47% do poder de decisão do Banco: EUA, Reino Unido, Alemanha, França, Japão e Canadá; entre eles os EUA ficam com 22%.

O BIRD é uma instituição que articula ações **supranacionais** nos diferentes países de modo a adotar políticas nacionais que permitam maior integração dos mesmos à comunidade financeira internacional.

Para Jurandir Ross,

"Essas organizações cumprem a função de articular os interesses do capital monopolista multinacional e das elites nacionais, numa espécie de 'grande governo econômico-financeiro internacional' do mundo capitalista. Garantem dessa forma a gestão mundial da economia capitalista mundializada."



4.4. A OMC

A instituição tem como uma de suas missões a liberalização da economia mundial e entre serve de mediador dos conflitos comerciais internacionais. Ainda que ela não seja imune às pressões advindas dos principais atores internacionais (as economias desenvolvidas), sua existência é de vital importância para países como o Brasil, China e Índia, que frequentemente enfrentam barreiras comerciais como os subsídios agrícolas oferecidos pelos Estados Unidos aos seus produtores, o que atinge diretamente as exportações dos emergentes, e os impostos de exportação e barreiras fitossanitárias da União Europeia. São medidas para proteger a saúde pública através do controle rígido da qualidade dos alimentos importados, que na prática resultam em obstáculos ao comércio mundial.

De acordo com o Itamarati

"As medidas sanitárias e fitossanitárias (SPS, na sua sigla em inglês) visam proteger a vida e a saúde humana e animal e a sanidade vegetal por meio de normas, procedimentos e controles aplicáveis ao comércio internacional de produtos agrícolas, de forma a assegurar a inocuidade e a qualidade dos alimentos consumidos internamente e exportados, bem como a proteção do território nacional contra pragas e doenças. Para evitar que esses objetivos legítimos resultem em obstáculos indevidos ao comércio internacional, negociou-se, no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC), o Acordo sobre Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (1994). O Acordo SPS da OMC define que as medidas adotadas pelos países, razoáveis, proporcionais e temporárias".

<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/diplomacia-economica-comercial-e-financeira/15559-barreiras-sanitarias-e-fitossanitarias>

Os países em desenvolvimento são hoje a grande maioria dos Membros desta Organização e só cabe a eles fazer valer os seus interesses, já que as decisões na OMC são tomadas por consenso. Para a vigilância do cumprimento das normas contidas nos vários acordos que regem o sistema multilateral de comércio, a OMC conta com um poderoso instrumento que é o **Entendimento para Solução de Controvérsias** (é através deste mecanismo que são julgados os casos levados à OMC, normalmente contra o protecionismo praticado pelos países desenvolvidos). O Brasil já obteve várias vitórias no Órgão de Solução de Controvérsias da OMC, como no caso dos “painéis do açúcar” (o nome dado às disputas comerciais) contra a Comunidade Europeia e do algodão contra os Estados Unidos.

A RODADA DE NEGOCIAÇÕES DE DOHA.

A OMC até o final da década de 90 era chamado GATT. Realizam desde o surgimento da instituição, rodadas de negociações para discutir e tentar chegar a um acordo multilateral sobre alguns temas. Já ocorreram outras rodadas como a rodada Uruguai, em que se discutiu tópicos sobre a propriedade intelectual. Em novembro de 2001, em Doha, a capital do Catar – no golfo pérsico, foi lançada a Rodada de Doha da OMC, também



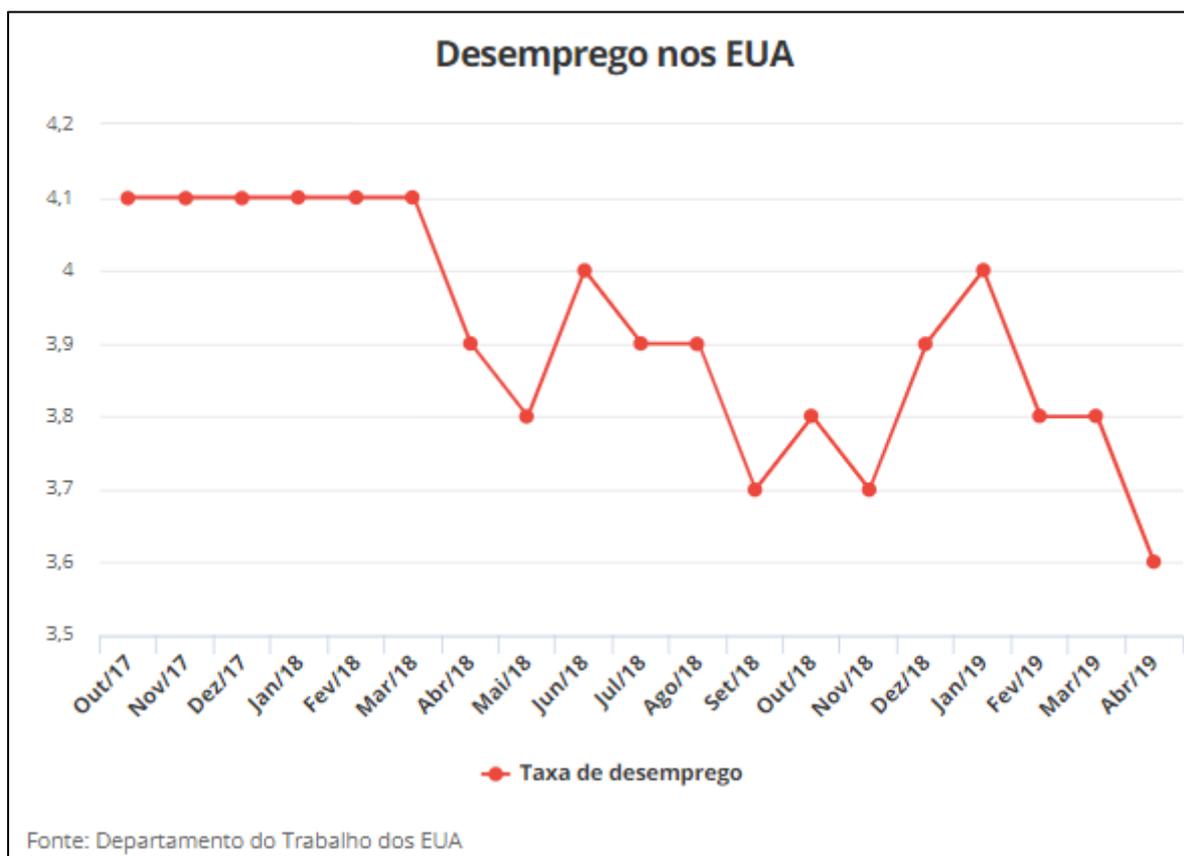
conhecida como Rodada de Doha para o Desenvolvimento, por meio da qual os Ministros das Relações Exteriores e de Comércio comprometeram-se a buscar a liberalização comercial e o crescimento econômico, com ênfase nas necessidades dos países em desenvolvimento. As negociações da Rodada Doha foram principalmente sobre agricultura, regras (sobre aplicação de direitos antidumping, subsídios e acordos regionais), comércio e meio ambiente (incluindo o comércio de bens ambientais). Esta rodada de negociações é muito abrangente e a mais longa da instituição, pois ainda está em curso e está distante de ser finalizada. Muitos temas debatidos opuseram os países desenvolvidos e subdesenvolvidos, principalmente o tema subsídios agrícolas. Países emergentes como Brasil e China são prejudicados no comércio internacional pelos subsídios dados pelos Estados Unidos e União Europeia, que acusam os emergentes de praticar dumping (vender o produto abaixo do custo de produção, com o objetivo de quebrar a concorrência e dominar o mercado).

4.5. A GUERRA COMERCIAL ENTRE EUA E CHINA.

O presidente dos Estados Unidos Donald Trump tem feito várias políticas cujo principal objetivo é retomar o crescimento do PIB dos estados unidos e principalmente gerar empregos. Fique atento, pois nos países desenvolvidos o desemprego é uma realidade por duas razões principais, que é a constante modernização tecnológica, que dispensa o trabalho humano e a desconcentração industrial, devido à transferência da produção industrial para países com menores custos. O presidente tem tomado atitudes para atrair novamente a produção para os EUA, e para isso fez, por exemplo, o maior pacote de isenções fiscais da história do país para as empresas interessarem a produzir novamente no espaço norte americano. Além disso, é importante ficarmos atentos na atual guerra comercial entre EUA e China. Há anos o crescimento chinês incomoda os EUA e é um assunto que une todas as vertentes políticas dos EUA, que vêm com grande preocupação, quais as estratégias para lidar com a China. O TPP (tratado transpacífico) foi já um grande acordo comercial entre os países asiáticos os EUA que excluía a China. Uma das primeiras medidas do governo Donald Trump foi sair do TPP, mas manteve as políticas que visam se posicionar diante do destaque China. É a primeira grande disputa internacional comercial que pode impactar todo o comércio global e há analistas que fazem uma analogia com a polarização mundial até a década de 90, falando em uma “Guerra Fria 2.0”. Donald Trump em sua política econômica tem estimulado de várias formas a produção industrial em território americano e para tanto as maiores políticas de isenções fiscais e todo tipo de vantagens para as empresas que voltassem a produzir no país. A região nordeste dos EUA foi a pioneira na segunda revolução industrial e por ser uma região que concentrava indústrias tradicionais como a automobilística, siderúrgica, metalúrgica e metalmeccânica em geral, foi muito afetada pela desconcentração industrial promovida pela expansão das transnacionais que passaram a produzir nos países



subdesenvolvidos, principalmente na Ásia e o mais importante de todos é a China, que há uma década possui uma produção industrial maior que a norte americana. Trump quer atrair estas indústrias cujo capital é estadunidense de volta e isso choca diretamente o país com os interesses chineses, que é o principal país atingido pelas políticas protecionistas adotadas recentemente.



Os EUA aprovaram em 10 de maio o aumento das tarifas de 10% para 25% sobre importações US\$ 200 bilhões em produtos chineses. A China respondeu estabelecendo tarifas de 25% sobre US\$ 60 bilhões de mercadorias americanas - cerca de metade de todas suas importações dos EUA. A ideia de Trump é que as tarifas impostas sobre as mercadorias chinesas tornarão os produtos fabricados nos EUA mais baratos que os importados, e incentivará os consumidores a comprarem produtos nacionais. Em um de seus tuites afirmou que "muitas empresas tarifadas vão sair da China para o Vietnã e outros países asiáticos". "Não vai restar ninguém na China para fazer negócios. Muito ruim para a China, muito bom para os EUA!", mas grandes empresas como a Nike têm pedido para que o presidente retire essas tarifas, pois terá um impacto tremendo nos consumidores, que vão pagar bem mais caro nas mercadorias e isso pode levar a uma queda no consumo e prejuízo para as empresas, mas faz parte das políticas agressivas de Trump que quer combater a crescente influência econômica internacional da China e aposta que no longo prazo o dragão industrial asiático será atingido. A briga começou quando o

presidente americano disse que a China não respeita a propriedade intelectual e força a transferência de tecnologia através de acordos e as falsificações são de todo o tipo, e diante disso seus produtos seriam sobretaxados. O aumento de impostos foi maior e visava atingir especialmente a China, mas foram sobretaxados todos os grandes parceiros comerciais como a U.E, o Canadá e o México. Os especialistas se preocupam, pois caso se estenda por muito tempo, essa disputa pode desacelerar o comércio mundial. O Brasil tem sido beneficiado no curto prazo. Pois nossas exportações aumentaram tanto para os EUA quanto para a China, que já a algum é o maior parceiro comercial brasileiro e exportamos muitas commodities especialmente ferro e soja, mas a diversificação das exportações tende a aumentar cada vez mais. A Guerra comercial começou em 2018 e até meados de 2019 as exportações brasileiras para a China cresceram 35% gerado um grande superávit na nossa balança comercial. É fácil compreender porque nossas exportações aumentaram: Com o aumento dos impostos fica mais caro importar para os chineses comprarem produtos dos EUA e vice e versa, o que força os dois países a procurar outros fornecedores para evitar que as importações encareçam.



5. O TOYOTISMO.

5.1. A ERA DAS REDES

Na década de 1960 o teórico da comunicação Marshall **MacLuhan** cunhou a “noção de aldeia global”. Com o progresso tecnológico dos meios de transporte e comunicação, os povos de todo o mundo passariam a constituir uma grande comunidade, compartilhando produtos, informações, costumes e visões de mundo. A tese de **MacLuhan** se baseava na ideia de que o “meio é a mensagem”, ou seja, mais importante do que o conteúdo transmitido pelos novos meios de comunicação, a própria existência e o uso desses meios afetam de maneira profunda o modo como vivemos. Por exemplo, as fronteiras nacionais, com suas alfândegas e controles sobre a movimentação das pessoas, deixaram de ser um obstáculo para a difusão de ideias, que podemos perceber facilmente nos relatos dos cubanos que conseguem através de rádio e da precária internet do país, receberem notícias dos Estados Unidos. Também alguns autores atribuem ao grande fluxo de informações e a conexão das pessoas pelas mídias sociais a razão que permitiu que ocorressem as revoltas da Primavera Árabe de 2011, pois mesmo com a censura imposta pelas ditaduras árabes, as pessoas conseguiram se comunicar, trocar ideias e se organizar digitalmente, o que tornou possível as rebeliões. Na economia mundial uma rede é um sistema integrado de fluxos, que liga e organiza a produção das grandes empresas e com suas bases de produção em diversos países e também entre as diferentes empresas que se complementam em alguma atividade. Também temos as redes urbanas em que as cidades se organizam em redes hierárquicas, cada vez mais interconectadas. Vamos analisar um estudo de caso proposto pelo geógrafo **Manuel Castells** no livro a galáxia da internet, que exemplifica bem a economia em rede das transnacionais.

5.2. TEXTO COMPLEMENTAR



A ilustração mais impressionante da emergência do modelo de empresa em rede vem de um dos setores mais tradicionais da indústria: o vestuário. A Zara é uma companhia familiar espanhola, sediada na cidade de La Corunã. Em poucos anos, no final da década de 1990, a Zara saiu do nada para competir com outras grandes cadeias de lojas de roupas, como a GAP: no final de 2000, a Zara já tinha centenas de lojas em 34 países,



inclusive várias em Nova York, Londres e Paris e hoje vende on-line nos Estados Unidos e em toda a Europa. O segredo de seu sucesso, afora os bons figurinos na notável tradição da moda galega, reside em sua estrutura em rede computadorizada. Nos pontos de venda, os vendedores registram todas as transações num aparelho manual programado com um modelo de criação de perfis. Os dados são processados diariamente pelo gerente da loja enviados a La Corunã, onde 200 estilistas trabalham com respostas do mercado e redesenham os produtos em tempo real. Os novos modelos são transmitidos a máquinas de cortar a laser computadorizadas na fábrica principal, depois o tecido é montado segundo os modelos em fábricas próximas. Usando esse sistema em rede a Zara produz 12.000 modelos por ano e reabastece suas lojas pelo mundo duas vezes por semana. A flexibilidade desse sistema de produção permite à companhia levar um modelo à loja, a partir do desenho em menos de duas semanas. Na década de 1980, o pioneiro do modelo em rede na indústria do vestuário, a Benetton, tinha um ciclo de desenho/produção/distribuição de seis meses. Foi superada pela GAP quando a firma americana reduziu o ciclo para dois meses e agora a Zara o faz em menos de duas semanas: É a rapidez da internet.

As grandes corporações multinacionais hoje possuem um vasto poder e movimentam um gigantesco volume de investimentos por todo o planeta. As indústrias instaladas na periferia, voltadas para a exportação ou elaboração apenas de parte de uma mercadoria, exigem meios de transporte cada vez mais baratos e eficazes para vencer as enormes distâncias geográficas. As novas tecnologias como contêineres, as linhas aéreas de carga, as telecomunicações e a informatização vão permitir tanto a exportação eficaz como a distribuição das etapas de produção ao redor de todo o planeta. A globalização da produção aprofunda-se rapidamente. No mundo atual, em que predomina como forma de organização da produção influenciada pelas técnicas desenvolvidas pelo modelo do **toyotismo**, que nas ciências sociais é chamado de **“acumulação flexível de capital”**, desenvolvido na década de setenta, no auge da terceira revolução industrial, e como uma evolução na tecnologia cuja missão era responder à demanda de redução nos custos de produção em razão das crises econômicas da década de 70. A constante modernização foi uma das grandes revoluções do último quarto de século as tecnologias de comunicação evoluíram tanto na forma quanto no conteúdo e os meios de comunicação tornaram-se um dos mais importantes instrumentos de poder do mundo contemporâneo.



A fábrica da Ford em River Rouge, nos E.U.A., inaugurada em 1928, ocupava 8 km² e chegou a ter 120 mil operários.

columbia.edu



A fábrica da Ford em Camaçari, no Brasil, inaugurada em 2001, ocupa 1,6 km² e tem 8 mil operários.

ford.com.br

No **toyotismo** a produção é descentralizada, ou seja: um produto é desenvolvido pela sede, normalmente localizada em um país desenvolvido, e a produção ocorre em várias partes do planeta, onde forem oferecidas as melhores vantagens. Por exemplo: um produto qualquer (um celular, por exemplo) é desenvolvido na sede da empresa nos EUA, alguns componentes são produzidos na China e na Índia com matéria prima vinda do Brasil, montado e encaixotado no México de onde será distribuído. Como as grandes corporações realizam investimentos muito grandes nos países subdesenvolvidos, estes procuram atrair os investimentos oferecendo vantagens produtivas às empresas, como: mão de obra barata, matéria prima, mercado consumidor, e infraestrutura (energia, transportes, portos, barracões). Fique atento nas características do Toyotismo e é importante que saiba compará-la com a forma de organização da produção da segunda revolução industrial, o fordismo. Fique ligado e decore o quadro abaixo:



Fordismo	Toyotismo
II Revolução Industrial	III Revolução Industrial
Produção em série	“Just in time”
Padronização dos produtos	Possibilidades de personalização
Especialização dos trabalhadores (movimentos repetitivos)	Qualificação dos trabalhadores (Operação de equipamentos e criação)
Esteira móvel	Robotização
Mão de obra numerosa e pouco qualificada	Mão de obra pouco numerosa e qualificada
Produção centralizada em um país, em grandes fabricas	Produção descentralizada e flexível. Mobilidade pelo mundo.

A dependência econômica dos países subdesenvolvidos é tanta que via de regra tornam-se dependentes dos investimentos das multinacionais, que acabam por influenciar demasiadamente na política interna destes países, a ponto de podermos considerar que tem ocorrido uma diminuição do poder dos Estados Nacionais e um aumento da influência das grandes corporações nas conduções da economia e também nas políticas realizadas nos países subdesenvolvidos (emergentes ou não industrializados). A maior parte dos países são frágeis quando se trata de negociações diante das corporações transnacionais, muitas vezes países subdesenvolvidos são submetidos a exigências como manutenção de políticas que garantam a mão de obra barata, pagamentos de altos juros aos investimentos realizados pelos grupos de empresas e investidores internacionais, as tradicionais vantagens alfandegárias (isenções de impostos) e oferta de

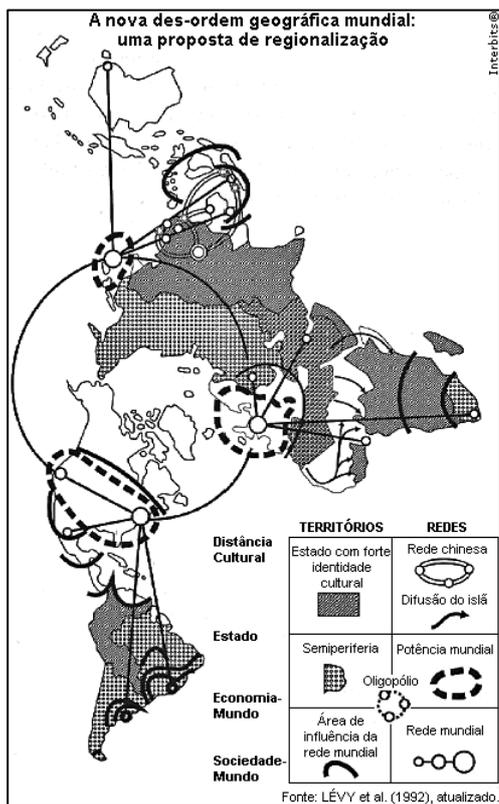
infraestrutura, defesa e segurança, além da tolerância com impactos ambientais graves. São vários os casos de acidentes em países emergentes como soterramentos de trabalhadores em jazidas de carvão na África do sul ou minas de cobre no Chile, ou vazamentos de petróleo como ocorreu no Golfo do México em 2010, num poço da BP petróleo, uma das maiores corporações do petroquímicas do mundo. Em 2015 ocorreu o trágico rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração, em forma de lama, que se rompeu nas proximidades na cidade histórica mineira de **Mariana**, um dos vértices do quadrilátero ferrífero, a maior produção mundial de hematita (minério de ferro) do mundo. A empresa responsável pela segurança da barragem e a evacuação da população é um braço de duas grandes mineradoras: A maior o planeta, a antiga empresa estatal brasileira *Cia Vale do Rio Doce* e a anglo canadense *BHP Billington*. Duas grandes corporações espalhadas ao redor do mundo, sobretudo nos países subdesenvolvidos, em que se aproveitam das brechas ou ausências de legislação ambiental e fiscalização efetiva. Em 25 de janeiro de 2019 rompeu outra barragem, dessa vez em Brumadinho, município que faz parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e foi muito maior o número de mortos e desaparecidos, que se somam a destruição do solo e do leito ao longo do curso do rio Paraopeba, destruindo os ecossistemas e a atividade de pesca das comunidades que viviam dela ao longo do curso do rio. No país há várias barragens em risco de desabamento, entre elas uma RMBH (Região Metropolitana de Belo Horizonte), no município de Barão de Cocais. Vale destacar duas coisas: não é a segunda vez que ocorre um rompimento de barragens de rejeitos de mineração na região do quadrilátero ferrífero. Em 1954 ocorreu o rompimento de uma barragem em belo horizonte que quase destruiu a lagoa da Pampulha, que passou anos sendo revitalizada. A lagoa da Pampulha é o lugar em que está localizado o conjunto modernista de Oscar Nyemeier, que é tombado pela ONU-Unesco, como patrimônio da Humanidade.



CURIOSIDADE

Atualmente há em uso em alguns países barragem a seco. Todo o líquido é drenado e o material seca e petrifica (fica duro como pedra) eliminando o risco desse tipo de desabamento trágico.

6. A MULTIPOLARIDADE.



Analise o mapa com bastante atenção. Trata-se de uma **projeção polar equidistante**. Observe a importância das redes e as áreas de destaque. Os círculos pontilhados apontam as potências capitalistas mundiais da nova ordem (observe que os traços estão nos EUA, Europa ocidental e Japão). Há também as periferias e semiperiferias. A estas podemos dar o nome de países emergentes, ou seja, economias periféricas industrializadas com capital e tecnologia estrangeira. Observe na América do Sul o Brasil e Argentina, na Ásia a Rússia, China e Índia. A atual divisão internacional do trabalho é caracterizada principalmente pelos países emergentes, que são as economias periféricas industrializadas no processo de desconcentração da industrialização que começou após a segunda guerra. Este processo mudou as relações econômicas mundiais e surgiram atores incríveis como a Coreia do Sul, que hoje possui alto padrão de vida e tecnológico, produz anualmente milhares de patentes e é sede de transnacionais

como a Samsung, LG, Kia e Hyundai e o maior destaque sem dúvida nenhuma é a economia chinesa, que há décadas cresce em média 10% ao ano, e já são mais industrializados que os EUA há anos. A produção industrial nas últimas décadas tem sido ancorada na mão de obra barata dos países asiáticos. É importante ficarmos atentos que a China é o país que mais cresce no mundo, mas entrou neste ciclo na década de 80 com uma população de 1,5 bilhão de pessoas, em que a grande maioria vivente na zona rural em uma grande situação de pobreza. Hoje a população chinesa melhorou a renda e os índices sociais, mas possui ainda uma grande população rural que vive em condições precárias e uma grande população urbana que é cada vez maior. O país não respeita os direitos humanos e não possui legislação trabalhista e as jornadas de trabalho de 15 horas em péssimas condições e com salários baixíssimos fez de lá o país do mundo com a mão de obra mais barata e razoavelmente qualificada e atraiu investimentos produtivos do Japão, dos EUA e dos países centrais da U.E a tal ponto que os países sede das empresas se **desindustrializaram**. Com as indústrias saíram também os empregos e as economias desenvolvidas internamente tem uma contribuição da indústria na composição do PIB cada vez menor e aumenta cada vez mais a contribuição do comércio e serviços. Como os países desenvolvidos são a origem do capital e das tecnologias podemos chamá-las hoje de **sociedades do conhecimento**, que além de pesquisas tecnológicas de ponta, o perfil do emprego é mais terciário e industrial e as prestações de serviço são altamente qualificadas e a atividade financeira mais sofisticada.

Perceba que atualmente a tecnologia se desconcentrou dos polos do poder capitalista e também passaram a ser produzidas nos países emergentes concentrados principalmente na Ásia como os “tigres asiáticos” (Coréia do Sul, Hong Kong, Cingapura e Taiwan), Índia e China.

As novas tecnologias das telecomunicações permitem uma outra geografia do mundo. Podemos observar isso, por exemplo, com os vários *call centers* instalados na Índia, que atendem para empresas localizadas a milhares de quilômetros nos países desenvolvidos.



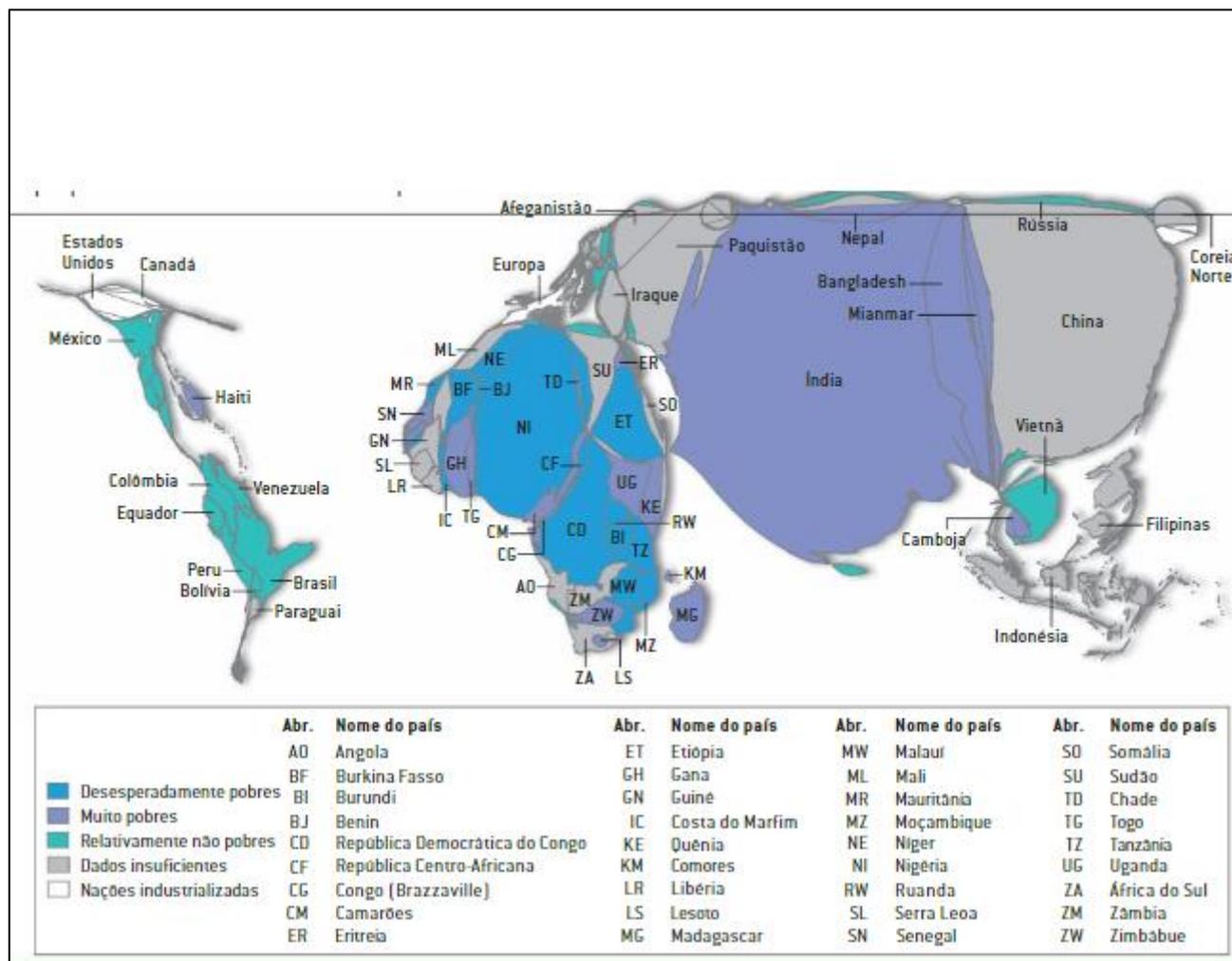
Os maiores produtores mundiais de patentes: EUA, Japão, Alemanha, Reino Unido, Coréia do sul e Taiwan.

A explosão das empresas de *telemarketing* na Índia é facilitada pelo fato da língua falada nesse país ser o Inglês.

O círculo no litoral oeste dos EUA é a região do **Vale do Silício** em que várias cidades californianas são sedes de grandes centros de pesquisa universitários como a *Calthec*, o MIT, além de empresas de tecnologia de ponta como: *Google*, *Microsoft*, *Apple* e *Facebook*. Na Europa, a principal região de tecnopolos é o **vale do rio Reno-Rhur**. Na Índia temos um destaque que é a cidade de **Bangalore**, o “**vale do silício indiano**”. Dos países emergentes podemos destacar a **Coréia do Sul**, que além de seu incrível progresso econômico e tecnológico desde a década de 60, é um país sede de transnacionais importantes, de tecnologia própria.

7. GLOBALIZAÇÃO E DESIGUALDADES.

Na era da economia global **as desigualdades aumentaram** entre os países e dentro deles. Importante salientar que o padrão médio de vida melhorou em todas as camadas sociais, em todos territórios do mundo, inclusive nos africanos, mas estas melhorias foram mais acentuadas no mundo desenvolvido.



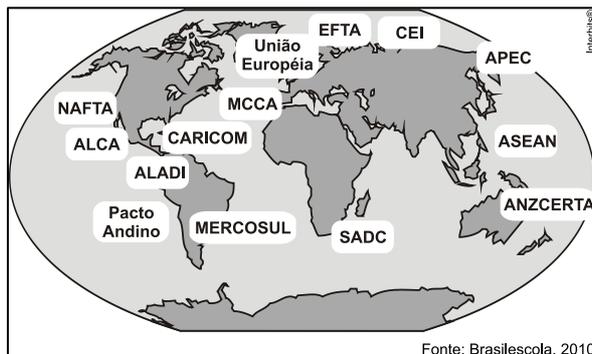
Scientific American

Através desta Anamorfose podemos identificar que a pobreza se concentra nos países da *África subsaariana* e asiáticos como Índia e China. Ele considera o número de pessoas em situação de pobreza irreversível. Estes últimos dois países, apesar de destaques no crescimento econômico são muito populosos e possuem grandes contrastes internos. Para tentar apurar as condições sociais dos países, O Banco Mundial criou um valor de referência, chamado de Linha de Pobreza, que mede o quanto as pessoas são privadas de um nível de vida digno. Esse valor foi definido como um dólar dos EUA por dia, como o mínimo para um habitante de um país subdesenvolvido possa sobreviver em estado de extrema pobreza, e dois dólares por dia para a condição de pobreza.

Desde as duas últimas décadas do século XX o comércio internacional tem apresentado crescimento acelerado. De um modo ou de outro, os países se integraram me busca de vantagens em um mundo marcado pela divisão internacional do trabalho, mas o comércio mundial ainda encontra-se fortemente concentrado nos países desenvolvidos, que organizam-se na OCDE- Organização para a cooperação e o desenvolvimento econômico, que é um órgão de consulta e de coordenação de políticas econômicas e sociais. Em média os países ricos representam 15% da população mundial, mas sua participação equivale a 75% das exportações mundiais. O comércio internacional tem sido um dos principais impulsionadores da globalização, o fator fundamental para o aumento da interdependência entre os países. No entanto, a globalização tem aumentado a diferença entre a renda dos países ricos e a dos pobres, aprofundando as desigualdades entre os países e no interior destes. Ao redor do mundo o que tem acontecido é uma disparidade muito grande de salários, condições de vida e de preços de mercadorias.

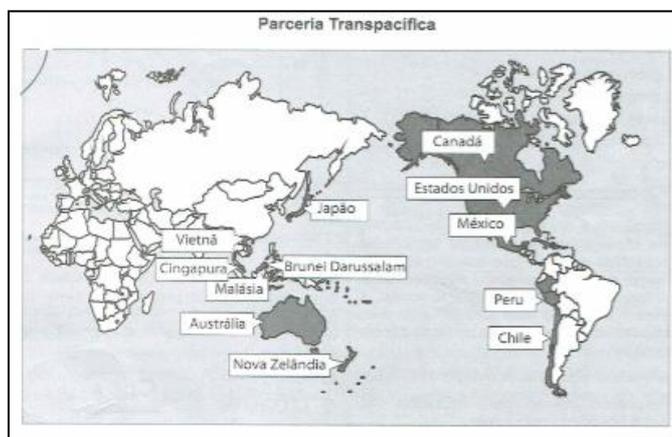


8. PROLIFERAÇÃO DE BLOCOS ECONÔMICOS.

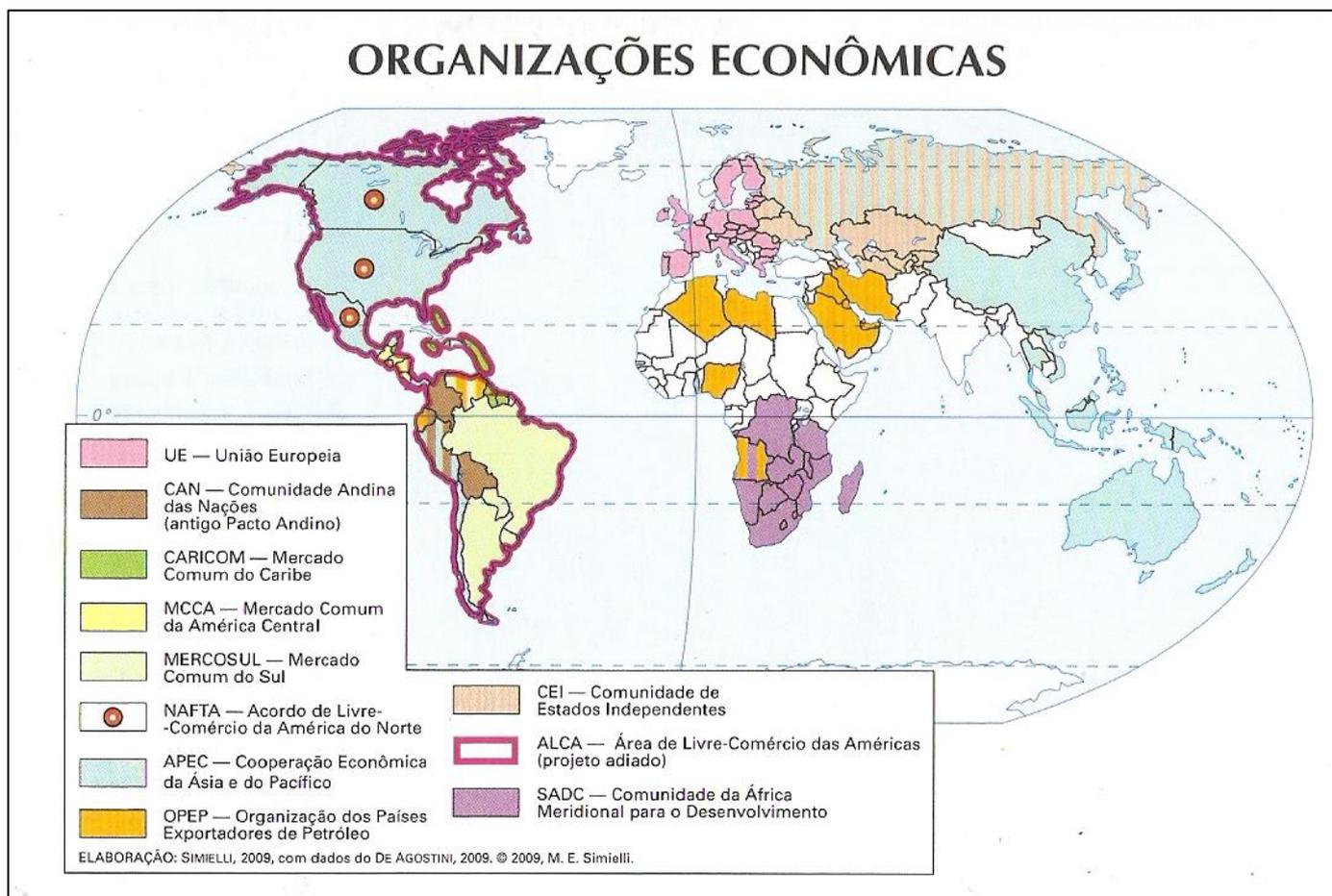


Uma tendência econômica mundial é a regionalização em blocos econômicos, que é uma forma dos países fortalecerem-se mutuamente e tornarem-se mais competitivos na economia global. No momento vamos destacar o maior bloco econômico do mundo, com maior grau de integração, a **U.E.**, que conta agora com 28 países integrantes, o **NAFTA**, formado por Canadá, México e EUA e o principal bloco ao qual o Brasil pertence: O **Mercosul**, formado por Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela.

Em 2016 o contexto internacional mudou muito, principalmente devido à crise de refugiados que têm ocorrido em razão da Guerra Civil da Síria. As implicações dos grandes fluxos populacionais nos países desenvolvidos. Vários grupos políticos nacionalistas conservadores, cujas pautas de campanha incluem a extradição de imigrantes ilegais e até legais estão se fortalecendo e conseguindo expressivas votações nas eleições. A saída do Reino Unido da União Europeia (BREXIT) e a eleição do republicano Donald Trump nos EUA colocam grupos conservadores no poder, inclusive grupos antiglobalização. Nos EUA, por exemplo, o discurso contra a desindustrialização que tem sido muito forte, e têm surgido propostas protecionistas, nacionalistas e xenófobas. Trump prometeu sair de organizações internacionais, extraditar imigrantes ilegais e ampliar o muro que separa EUA do México. O Mercosul também está passando por várias dificuldades, a mais representativa é a Venezuela, que têm perseguido cidadãos e realizado uma política repressiva a em descompasso com a cláusula democrática do bloco.



9. BLOCOS ECONÔMICOS.



O que são?

Hoje ao estudarmos um pouco de economia e ao acompanharmos o noticiário, percebemos que cada vez mais é discutido a integração econômica entre os países através da eliminação de barreiras protecionistas (com impostos e subsídios). É mais comum informações sobre a União Europeia que sobre a economia de seus integrantes isoladamente. A organização econômica dos países em blocos econômicos é uma tendência cada vez maior atualmente. O primeiro exemplo de política de integração econômica, com a segunda guerra ainda em curso, entre os países Bélgica, Holanda (ou *Neerland*) e Luxemburgo. Formaram o primeiro bloco econômico de países. A experiência foi muito bem-sucedida e tornou-se uma tendência aumentar o nível de integração entre os países até chegarmos à União Europeia, que hoje congrega 28 países, em que a maioria adota a moeda única, o *euro*. Além disso, possuem um parlamento comum e políticas públicas comuns, e ainda exigências políticas, como o respeito aos princípios democráticos.

Por que se uniriam? (Objetivos).

A ideia da criação do Benelux em 1944 foi **estimular o comércio e a produção** para tentar **assegurar o crescimento econômico** entre os países membros, num contexto europeu de destruição causada pela guerra.

O bloco foi tão bem-sucedido que foi ampliado em poucos anos. Já em 1947 foi criado um outro grupo econômico conhecido como C.E.C.A. (**Comunidade Econômica do Carvão e do Aço**, que apesar de ser uma das etapas da formação da U.E., é um tratado em separado então existe hoje a U.E e também a C.E.C.A. Associaram-se à Holanda, Bélgica e Luxemburgo mais 2 países: Alemanha e França. A partir daí os contornos políticos começam a se delinear. A criação da Comunidade Econômica do Carvão e do Aço, resolvia através da integração econômica, uma disputa secular entre França e Alemanha. Os dois países, que são **fronteiriços**, disputavam uma região no **limite** entre eles: A região da Alsácia e Lorena (são dois lugares diferentes), regiões muito ricas em recursos minerais (carvão e ferro), que eram fundamentais para o desenvolvimento industrial deles. A disputa levou a França e Alemanha a vários conflitos, os mais importantes deles são: a Guerra **Franco-Prussiana** (em que a Alemanha anexou as regiões), a **Primeira Guerra Mundial** (o revanchismo da França por ter perdido o território há pouco mais de 40 anos na época, estimulou a invadir a Alemanha). Resultado dos acordos internacionais ao fim da primeira guerra (o tratado de Versalhes), o discurso nacionalista e militarista se espalhou rapidamente levando novamente França e Alemanha à guerra.

A CECA além de estimular o comércio e a integração econômica, levava os dois países a colaborarem entre si, evitando assim, que se destruíssem. A integração econômica europeia foi um dos fatores que levou a estabilização política do continente após a segunda guerra mundial e a manutenção da paz. A partir da C.E.C.A a integração europeia passou a ser além de econômica, política.

Níveis de integração:

NÍVEIS DE INTEGRAÇÃO DOS BLOCOS ECONÔMICOS		
NÍVEL DE INTEGRAÇÃO	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
Preferência tarifária.	Lista de produtos com isenção fiscal.	ALADI.
Zona de Livre comércio.	Rompimento das barreiras alfandegárias entre os membros.	NAFTA.
União	- Rompimento das barreiras alfandegárias.	MERCOSUL.



Aduaneira.	- T.E.C: Tarifa Externa Comum.	
Mercado Comum.	- Profundo grau de integração alfandegária. - Criação de políticas comuns.	-
União política e monetária.	- Moeda única. - Padronização econômica e política.	UNIÃO EUROPEIA.



Esclarecendo

UNIÃO ADUANEIRA.

O próximo passo de integração além da zona de livre comércio, consiste na regulamentação de uma União Aduaneira, momento em que os Estados-Membros, além de abrir mercados internos, regulamentam o seu comércio de bens com nações externas, já funcionando como um bloco econômico em formação.

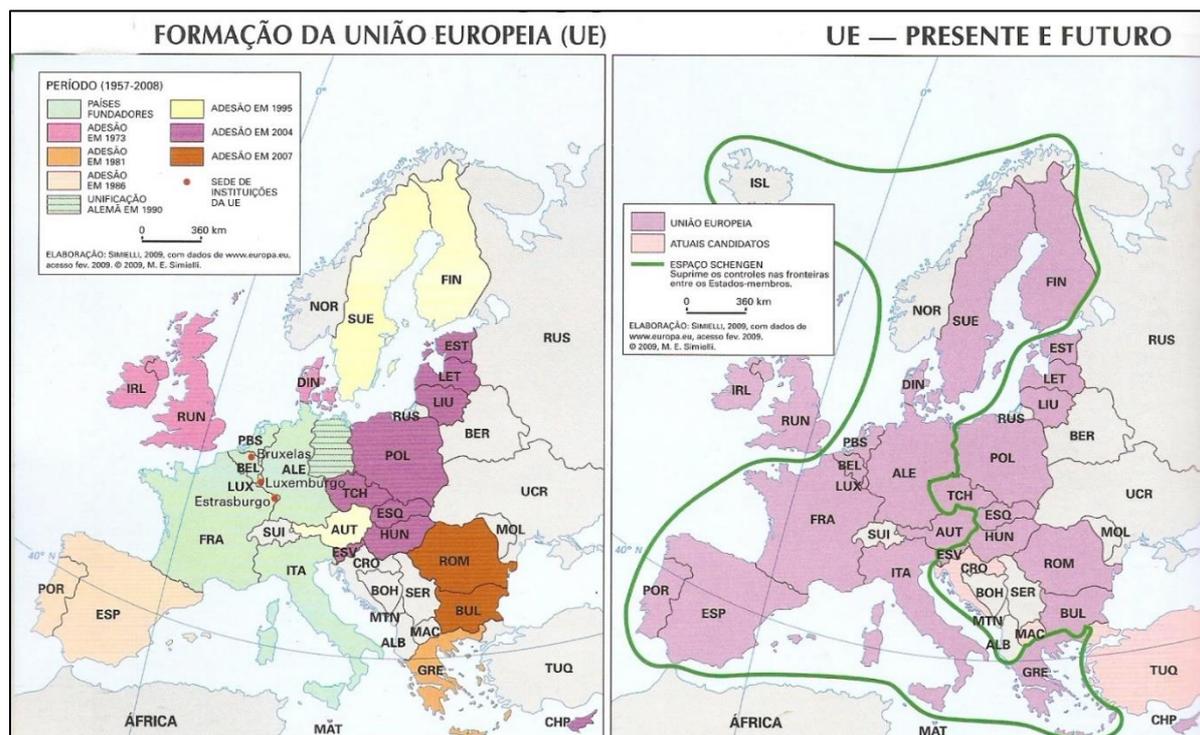
A União Aduaneira caracteriza-se por adotar uma Tarifa Externa Comum (TEC), a qual permite estabelecer uma mesma tarifa aplicada a mercadorias provenientes de países que não integram o bloco.

Nessa fase, dá-se início à formação de comissões parlamentares conjuntas, aproximando-se o Poder Executivo dos Estados nacionais de seus respectivos Legislativos.

O Brasil, a Argentina, o Uruguai e o Paraguai constituem, na atual fase de desenvolvimento, uma União Aduaneira que luta para se transformar em um Mercado Comum.

Fonte: <http://www.camara.gov.br/mercosul/blocos/introd.htm> 22/01/16

10. A FORMAÇÃO DOS PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS – CARACTERÍSTICAS ELEMENTARES DE CADA UM.



Analise atentamente o mapa.

Podemos observar a evolução da integração no mapa acima. Os últimos a entrarem foram a Romênia, Bulgária e Croácia. Há hoje na U.E 28 países. Ocorreu uma grande ampliação em 2004 com a entrada de duas ilhas mediterrâneas (Chipre e Malta) e 8 países do leste europeu, em economias em transição para o capitalismo, pois eram parte integrante da U.R.S.S. Até 2003 temos a “Europa dos 15”, numa referência aos primeiros países a compor o bloco. Esses gozam das **4 liberdades** estabelecidas no tratado de Roma: *Mercadorias, capitais, mão de obra e pessoas*. Os últimos 13 Estados a ingressarem no bloco, não possuem a vantagem da livre circulação de pessoas e capitais. O argumento dos países pioneiros, com economias mais desenvolvidas, é que isso é necessário para evitar uma migração em massa dos habitantes do Leste para a Europa ocidental. A circulação de pessoas na Europa é regulada por outro tratado: **O Espaço Schengen**, em que a circulação de pessoas e mão de obra é livre. Olhe bem o mapa, é o conjunto dos países circundados pela linha verde. Observe bem que os países do leste europeu, que entraram a partir de 2004 não estão no espaço *Schengen*. A Suíça, a Noruega e a Islândia são do espaço de livre circulação, mas não são da União Europeia. O Reino Unido além de não usar o euro, não é do Espaço *Schengen*.

10.1. A UNIÃO EUROPEIA



A mundialização da economia capitalista gerou a segmentação do espaço econômico mundial. É uma forte tendência desde o final do século XX e o fim da guerra fria, quando ocorre a formação de blocos econômicos em todo o mundo. A união europeia é o exemplo mais avançado desse processo de formação e unificação econômica. Constitui-se num espaço econômico, financeiro e monetário único. Nesse espaço as fronteiras nacionais não são obstáculos à livre circulação de mercadorias e de pessoas. Ou seja, abrem mão de parte de sua soberania e adotam uma **soberania comum**.

Podemos identificar os principais momentos em que foram realizados tratados de integração. Até chegar a atual configuração a união europeia passou por várias fases:

- ✓ 1944: BENELUX. **Tratado de Paris**.
- ✓ 1947: C.E.C.A.
- ✓ 1954: C.E.E (ou M.C.E). **Tratado de Roma** (mercado comum)
- ✓ 1992: U.E. **Tratado de Maastricht** (união monetária e política) assinado na Holanda, este tratado veio substituir o tratado de Roma. E estabelece que haverá uma só moeda e um só banco central na Europa. Dá ao bloco maiores poderes sobre as questões relativas a **meio ambiente, educação**, proteção ao consumidor, **saúde pública, rodovias**, ligações de computadores e **telecomunicações** (uma das últimas polêmicas é o aplicativo *UBER*, pois alegando a segurança de dados, alguns países o proibiram como por exemplo a Alemanha). Cria normas de **política externa comum** e estimula uma **política única de defesa**. Estabelece também uma maior **cooperação em assuntos jurídicos e policiais**, com regras de **imigração, asilo político**, combate ao crime organizado e ao narcotráfico. Além disso, previu também a criação da **Europol** (polícia unificada europeia).

A união europeia possui entre seus órgãos o **parlamento europeu**. Ele possui poder de decisão sobre o ingresso de novos Estados-membros e co-decisão sobre assuntos relativos ao mercado interno e ao orçamento. É composto de 518 deputados eleitos por cinco anos por sufrágio (voto) universal direto, segundo os países membros. Entre os outros órgãos da união europeia podemos citar o Conselho Europeu (que reúne chefes de Estado dos países membros), o tribunal de justiça da U.E e o Banco europeu de investimento.

A tendência da União Europeia é de se fortalecer e ampliar o número de países membros. Desde 2010, quando os países europeus passam a sofrer uma crise econômica, as dificuldades de integração estão em evidência, e muitos analistas acreditam que no atual contexto o bloco possa sofrer uma fragmentação, pois há países que possuem propostas de sair dele e da **zona do euro**.



Nem todos os países da União Europeia adotam o Euro. A U.E possui 28 Estados membros enquanto a Zona do Euro possui 19 países. A Inglaterra pertence ao bloco, mas não adota a moeda comum; continua a usar a libra esterlina. Noruega e Polônia são do bloco, mas não usam a moeda. Outros como Suíça e Noruega e Islândia não são do bloco, nem da zona do euro (mas possuem vários acordos).

10.2. A PADRONIZAÇÃO DE ASPECTOS ECONÔMICOS E POLÍTICOS

Uma das grandes dificuldades de integração pela qual passam os blocos econômicos é o desnível de suas economias. Os membros devem adotar uma taxa de juros e câmbio (valor da moeda) próximas, devem respeitar a democracia, direitos humanos e ter igualdade de gênero.

Por que é tão difícil padronizar a economia dos países? Porque cada um possui uma característica econômica. Alguns são mais industrializados que outros e exportam mais. É o caso da Alemanha. Com o câmbio do euro desvalorizado, seus produtos ficam mais competitivos e exportam mais. Lá a economia é beneficiada por um câmbio desvalorizado. Já na Grécia, país menos industrializado e mais dependente de setor primário e com grande valor de importações, é melhor que o câmbio do país seja valorizado, pois assim as importações são facilitadas. Em cada país há uma realidade econômica diferente, portanto, necessidades de políticas diferentes.

O contexto econômico internacional tem sido de crises, desde 2008. A crise europeia foi mais severa em 2010 e até o ano de 2016 temos a crise dos P.I.I.G.S. Os países de economia mais frágil, importadores, dependente dos serviços e setor primário. A Itália é exceção, pois é industrializado, mas vem arrastando uma crise há anos. A sigla é a inicial dos países: Portugal, Irlanda do Sul (Eire), Itália, Grécia e Espanha (Spain). Veremos mais detalhes sobre a crise europeia a seguir. Até lá adianto: tem a ver com gastos públicos, setor financeiro e muitos analistas acreditam que põe em risco a estabilidade da União Europeia e Zona do Euro. Alguns chegam a falar em fragmentação do bloco e fim da moeda única. Sem dúvida um prognóstico (sugestão de previsão baseada em dados) bastante pessimista, sobretudo se considerarmos que em 2015, no auge da crise grega, a Lituânia ingressou na zona do Euro. Enquanto alguns gregos e espanhóis



propõem a saída do Estado do bloco, outros países pretendem entrar. Esta relação de integração do bloco mostrou-se frágil e capaz de gerar conflitos. A Ucrânia passou por guerra civil, seu território foi fracionado e o leste incorporado à Rússia. O início do conflito está ligado à negociação da Ucrânia para o ingresso do Estado na União Europeia. Com as negociações avançadas para a ratificação da entrada do país no bloco, o então presidente ucraniano Vitor Yanuchovich abandonou os acordos de aproximação com a U.E e assinou um acordo com a Rússia, que estabelecia tarifas de gás natural, mais baratas. Esta mudança de abandonar a aproximação com a U.E e reaproximar-se da Rússia (a Ucrânia pertence a ex- U.R.S.S.), gerou conflitos internos a ponto de ocorrer a deposição do presidente Yanuchovich e a população ucraniana debelar em uma guerra civil. Falaremos do conflito mais adiante.



A união europeia passou pelas fases e tratados:

Benelux.

CECA.

CEE (MCE). **Tratado de Roma** (as 4 liberdades).

UNIÃO EUROPEIA. **Tratado de Maastricht**

- Moeda única – O Euro.
- Padronização econômica e política.
- Políticas comuns (agrícolas, migração, defesa).
- Parlamento e um banco.
- Maior grau de integração.
- Relacionada diretamente a guerra civil da Ucrânia.
- Crise dos PIIGS (altos gastos públicos)
- A crise provoca desemprego e aumento da xenofobia.

10.3. O BREXIT

O BREXIT (Britain Exit) foi a sigla usada para referir-se a proposta de saída dos britânicos da União Europeia. Foi realizado o plebiscito dia 23/06/2016, em que no resultado final determinou que o Reino Unido saia da União Europeia. Isso terá grandes implicações na União Europeia e Zona do Euro (mesmo que o Reino Unido Continue usando a libra esterlina). Este resultado tem provocado muito alvoroço. O primeiro ministro David Cameron, que convocou o plebiscito no início de seu mandato, **renunciou ao governo**. Era favorável à permanência do Reino Unido na



União europeia. O resultado do pleito foi diferente nos membros no reino: Inglaterra e País de Gales o resultado foi pela saída do bloco. Na Escócia e no Ulster (Irlanda do norte) o resultado foi pela permanência. O conflito interno tornou-se inevitável e os escoceses que votaram num plebiscito no final de 2014 para decidir se permaneceriam no RU, agora querem outro. Com a discordância quanto à permanência na U.E entre escoceses e ingleses, se inflamou o nacionalismo separatista na Escócia para exigirem novo plebiscito. Não veem razões para permanecer no RU fora da União Europeia. A saída pode comprometer as exportações inglesas, que direcionam mais da metade da produção ao bloco.

Entre os fatores que mais pesaram para a decisão do inglês médio, foi a **imigração**, que aumentou drasticamente após a crise de refugiados provocada pela guerra da Síria. A **crise europeia** que se arrasta desde 2010, também pesa a **questão fiscal**. São os terceiros contribuintes com o fundo europeu e retira menos da metade dos recursos que envia ao bloco.

10.3.1. O que é o Reino Unido?



O Reino Unido é formado por quatro países: Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do norte ou Ulster. Os britânicos são todos os habitantes das ilhas britânicas, as duas mais importantes, a ilha da Grã-Bretanha e a Ilha da Irlanda. Na ilha da Grã-Bretanha estão Inglaterra, Escócia e País de Gales. Na ilha da Irlanda temos a República da Irlanda ao sul, também chamada de Eire, e a Irlanda do Norte ou Ulster, pertencente ao R.U.

Por séculos a Inglaterra impõe uma política de dominação nos territórios ao seu redor, e durante a Idade Moderna teve um grande expansionismo sobre os povos das Ilhas Britânicas. A estabilidade do conjunto político do Reino Unido, sempre sofreu com o separatismo. A República da Irlanda separou-se do Reino Unido em 1922, e promoveu um grande ânimo nos

grupos nacionalistas separatistas da Irlanda do Norte. O conflito religioso é um dos destaques, pois um dos argumentos que justificam a união dos quatro membros do Reino Unido é o de que são protestantes anglicanos. Mas no Ulster desde o século XIX, há movimentos separatistas e o mais importante deles, que teve uma atuação destacada nas décadas de 70 e 80 foi o IRA (Exército Republicano Irlandês) que chegou a ser considerado o principal grupo terrorista do mundo. O IRA ainda existe, mas abandonou o terrorismo e tomou o caminho institucional: tornou-se um partido político. Prega seu ideal separatista pelas vias democráticas e legais. O conflito religioso entre católicos e protestantes na Irlanda do Norte é violento. A capital Belfast é dividida ao meio por um muro cujos portões são fechados à noite separando o lado protestante do católico. A maioria dos cidadãos dos dois lados aprova o muro por se sentirem mais seguros.

A Escócia é parte do RU desde o início do século XVIII, e também possui seu movimento separatista. O partido nacional escocês apoia a independência do país, ou seja, sua separação do R.U. Há tempos o partido nacionalista vem se fortalecendo até que foi realizado um plebiscito em 18 de setembro de 2014, para decidir se permaneceriam ou sairiam do Reino, mas por uma diferença muito pequena, 54% dos votos, permaneceram unidos. O resultado não desanimou os nacionalistas que pretendem agora um novo plebiscito, já que a maioria dos escoceses prefere ficar na União Europeia, e o Reino Unido está agora em processo de organização de sua saída. O parlamento britânico tem de decidir agora como vão realizar a saída. Apesar de poderem vetar o plebiscito, isso é muito improvável, pois seria o suicídio político de muitos deputados diante dos eleitores.

10.3.2. A União Europeia e seu Contexto Atual

O bloco econômico passa um dos seus piores momentos nas relações de integração. Desde a crise europeia em 2010 e a grande dívida pública, e gastos dos **PIIGS** (Portugal, Itália, Irlanda, Grécia e Espanha) a tensão é evidente entre os membros do bloco. De um lado os maiores devedores (PIIGS) e os maiores credores (Alemanha, França e Reino Unido). A Alemanha chegou a propor que a Grécia saísse do bloco. Alguns gregos chegaram a anunciar um plebiscito de saída da Grécia, o **GREXIT**. Para a Grécia seria muito mais difícil sair, pois depende mais do bloco. O Reino Unido além de depender menos, é um membro pouco integrado, pois além de não usar o Euro, a moeda europeia, também não participa do **Espaço Schengen**, o espaço de livre circulação de pessoas na Europa (nem todos os membros da U.E são do *Espaço Schengen* e há países que não são do bloco e pertencem a ele).

As migrações associadas à crise têm provocado um expressivo aumento da **xenofobia** (aversão a estrangeiros). Mais de dois milhões de refugiados e imigrantes entraram na Europa. Há a barreira cultural entre uma civilização cristã e outra islâmica, e também o argumento econômico da competição por empregos. A xenofobia é contraditória e fundamentada somente no preconceito, pois as sociedades europeias possuem populações idosas e já ocorre falta de mão de



obra, que é cada vez mais escassa, pois aqueles que se aposentam não são repostos por quem entra no mercado de trabalho. A Xenofobia é um paradoxo no sentido estrutural: analisando o macro, é fácil perceber que a maioria dos países são adultos e idosos e, portanto, precisam dos imigrantes como mão de obra e são também importantes consumidores.

9.3.3. O Histórico Isolamento Britânico

A União europeia teve como seus embriões o BENELUX-zona de livre comércio formada por Bélgica, Holanda e Luxemburgo, que deu tão certo que em pouco tempo assinaram o acordo de criação da CECA: Comunidade econômica do Carvão e do Aço. Esta última foi a primeira organização supranacional (acima dos países, funciona com soberania partilhada) econômica e trouxe a estabilidade, prosperidade e a paz para a Europa. Após a CECA o conflito secular entre França e Alemanha por territórios, especialmente a Alsácia Lorena (produtora de carvão e aço) cessaram. Passaram a colaborar para o crescimento econômico ao invés de disputar territorialmente o espaço. A solução de compartilhar se mostrou mais eficiente, estável e lucrativa.

Desde a década de 50 o bloco se fortalece, e o Reino Unido entrou somente em 1973. Por duas razões fundamentais: A desconfiança e a preocupação de perder sua autonomia monetária e fiscal, e também pela oposição da França, que quando era governada por Charles de Gaulle, vetou por duas vezes a entrada do Reino Unido.

Logo que entraram no bloco, foi realizado em 1975 um referendo no R.U para decidir a permanência no bloco em que acabara de entrar. Nesta época a principal liderança em favor do Reino no bloco, que na época era conhecido como MCE (mercado comum europeu) foi a conservadora Margaret Thatcher.



Não usa o Euro (moeda europeia) e não é do Espaço Schengen (acordo de livre circulação de pessoas).

10.3.4. O BREXIT e suas Consequências

Os ânimos se agitaram muito. Até mesmo violentamente. A líder política Jo Cox foi assassinada dias antes do plebiscito. Era a maior defensora no norte britânico pela permanência do R.U na U.E. O atentado influenciou nos resultados. No norte da ilha da Grã Bretanha deu permanência na Escócia e também em algumas regiões da Inglaterra. O primeiro ministro David Cameron, que chamou o plebiscito no início de seu mandato, renunciou logo após o resultado: Era

favorável à permanência na União Europeia. Afirmou que seria mais coerente daqui para frente que o governo seja liderado por alguém favorável ao BREXIT (saída).

Na Escócia, em novembro de 2014 foi realizado um plebiscito para a população decidir sobre a permanência no R.U. O resultado da votação foi pela permanência no Reino. Mas é importante percebermos que foi uma decisão muito apertada, pouco além do empate técnico. O resultado foi vitorioso com 54% dos votos. O resultado do BREXIT animou as lideranças separatistas escocesas que agora querem um novo plebiscito. Pretendem ficar na União Europeia. O efeito dominó é uma das principais consequências imediatas, pois anima outros países a realizarem plebiscitos, como é o caso da Espanha, Áustria e Grécia que possuem propostas para realizarem seus próprios plebiscitos quanto à permanência no bloco. Não há dúvidas que é um mau momento para a integração europeia, mas talvez haja um certo exagero ao afirmarmos que o bloco possa desaparecer. **Enfraquecer-se é certo caso o Brexit se concretize. Acabar, muito improvável.**

Em 2017 e no início de 2018 as discussões continuam acaloradas. A primeira ministra atual é a conservadora Theresa May, que substituiu Cameron após a renúncia. Ela tem como meta concretizar as políticas de saída da União Europeia, mas conta com uma grande oposição interna liderada pelo partido trabalhista (o do ex-ministro) que está propondo um segundo plebiscito sobre a saída. Além da oposição interna, o principal obstáculo é a oposição alemã que sugeriu uma indenização astronômica para indenizar o bloco pela perda e pelos benefícios conquistados neste período pelo R.U.

10.4. O MERCOSUL

O **Mercado Comum do Sul** surgiu em 1991 através do tratado de Assunção. Seus efeitos passam a ser produzidos a partir de 94, pois os países integrantes tiveram um tempo para adaptar-se aos novos acordos. Foi articulado principalmente por Brasil e Argentina, as principais economias sul americanas. Surgiu como um mecanismo de adaptação competitiva na nova realidade econômica global que surgiu com o fim da guerra fria.

Podemos destacar como os principais pontos do tratado de Assunção:

- ✓ Livre circulação de bens serviços e fatores produtivos (capital e trabalho).
- ✓ Eliminação das restrições incidentes no comércio recíproco.
- ✓ Estabelecimento de uma T.E.C. (tarifa externa comum).
- ✓ Adoção de uma política comercial comum.
- ✓ Políticas macroeconômicas e setoriais coordenadas (negociar taxas de juros, câmbio próximas).





O bloco surgiu com o objetivo de uma integração no modelo de uma união aduaneira. Podemos dizer que é uma união aduaneira **imperfeita**, pois os principais pontos do tratado são difíceis de serem implantados. A principal razão da **dificuldade de integração é justamente o desnível econômico entre os países**, pois é difícil encontrar uma política econômica comum ao Brasil e Paraguai. O Brasil possui uma economia industrial diversificada e é um grande exportador de *commodities*, o Paraguai é bem pobre. Como encontrar o equilíbrio? Como estabelecer um regime tributário comum? Está aí um dos grandes desafios da integração. O bloco prevê inclusive livre circulação de pessoas, contudo há muito ainda a fazer para a consolidação dos objetivos do bloco.

Países membros:

Os atuais membros são:

- ✓ Brasil
- ✓ Argentina
- ✓ *Uruguai
- ✓ Paraguai
- ✓ Venezuela

*E a Bolívia e o Chile? Você me pergunta. E lhe digo: Não são membros do bloco, são países **associados**. O que é isso? Possuem vários acordos com o Mercosul e usufruem de vantagem, no entanto não participam das decisões de cúpula, nem da T.E.C (tarifa externa comum). Diante da dificuldade de integração econômica a Bolívia e Chile principalmente, preferem realizar acordos bilaterais (entre dois, dois lados. Principalmente os EUA.), assim possuem maior autonomia de controle de sua inflação, câmbio e juros.*

10.4.1. A Cláusula democrática, o Paraguai e a Venezuela

Como já explicamos, há uma padronização dos interesses econômicos e políticos. Entre os interesses políticos, os países membros devem respeitar os princípios democráticos. É uma maneira dos países membros protegerem-se de possíveis golpes e governos autoritários e consolidar a democracia no cone sul.

Em 2012 o Paraguai foi suspenso do bloco devido ao *impeachment* do presidente eleito em 2010 Fernando Lugo, num processo que durou menos de 24 horas. Ocorreu o que chamamos um “golpe branco”, um afastamento do presidente de modo irregular e autoritário, usando brechas na lei. Os parceiros do Mercosul entenderam o ato como uma afronta à democracia e compreenderam que era necessária uma intervenção, então o **Paraguai foi suspenso** do bloco temporariamente. Retornou em 2015 após a realização de eleições democráticas e o respeito ao resultado das urnas. A Venezuela agora suscita grandes discussões sobre o tema democracia. Após a morte do presidente Hugo Chavez, que governou de forma populista e com tendências autoritárias, o país entrou numa forte instabilidade política. Seu sucessor Nicolas Maduro, que representava uma continuidade da política chavista, não teve habilidade de conduzir politicamente a difícil transição do governo, e o país caiu numa grande instabilidade política, social (com aumento severo da violência) e econômica (com crescente desemprego e escassez de produtos nas prateleiras). Passaram a ocorrer diversas manifestações contrárias ao governo, que respondeu através de um aumento da repressão aos opositores. O presidente Maduro passou a tomar medidas violentas, autoritárias e arbitrarias. Seu comportamento como presidente levanta discussões sobre o respeito à cláusula democrática do Mercosul, pois o fato já é bastante questionado, e também a importância de interferirem como bloco, através de uma punição, da mesma forma como ocorreu com o Paraguai. Uma suspensão temporária por exemplo.



11. CRISES ECONÔMICAS MUNDIAIS.

11.1. A CRISE DE 1929

11.1.1. As crises do liberalismo: 1929 e 2008.

Logo após o fim da I Guerra Mundial ocorreu a maior crise econômica da História do capitalismo contemporâneo. A crise tem seu início nos EUA com a quebra da bolsa de valores de NY. Podemos sintetizar as razões da crise principalmente em dois elementos: Foi uma crise de **superprodução** gerada pelo **liberalismo econômico**. Durante a primeira guerra o palco das batalhas foi o continente europeu. Impossibilitados de produzir passaram a importar todo o tipo de produtos dos EUA, que era uma potência e desenvolvimento. Os norte-americanos forneceram produtos industriais, agrícolas e armas. Ao final do conflito já eram a maior potência econômica mundial. A enorme produção e exportação criou um grande clima de euforia econômica e uma sensação de prosperidade eterna. Ai que surge o modelo da **sociedade de consumo** e o “*american way of life*” (o jeito americano de se viver). Os países do continente europeu passaram por um lento processo de recuperação, mas com a reorganização de suas estruturas produtivas passaram a importar menos. O liberalismo econômico que prega a livre (e feroz) concorrência e a não intervenção do Estado na economia, não permitiu que fosse possível identificar a superprodução industrial e agrícola pela qual os EUA passavam. A diminuição do consumo (em relação à quantidade produzida) e a queda dos preços a concorrência entre as empresas era cada vez mais estimulada. Já no início da década de 20 a economia dava indícios que não ia bem, como por exemplo a demissão de muitos trabalhadores de empresas que quebravam com seus produtos encalhados. Muitos operários eram estrangeiros e líderes de sindicatos. Ocorreu uma forte onda de **xenofobia**.



A **xenofobia** é uma das grandes questões políticas e sociais na União europeia e EUA. Os europeus preocupam-se principalmente devido ao enorme contingente de refugiados da Síria e a economia europeia está em retração e com alto índice de desemprego, e os EUA com o grande fluxo migratório dos países latinos, destacadamente o México. A xenofobia sempre aumenta em momentos de crise. É assim nos EUA, que sempre tiveram comportamentos preconceituosos com latinos, mas após os atentados terroristas de 2001 o preconceito ganhou um novo alvo: Os árabes islâmicos. Após a crise de 2008 latinos e árabes têm sido muito hostilizados. É assim no contexto atual e foi também no início do século XX. Uma das principais consequências sociais era a xenofobia, na época concentrada em imigrantes italianos pobres, muitos deles sindicalistas grevistas. Líderes operários italianos chegaram a ser executados em praça pública.



A culpa da crise que se formava foi colocada nos maus hábitos da população, que os conservadores acusavam de beber demais e trabalhar de menos. Foi criada a **Lei Seca**. A superprodução continuou até que 24 de outubro de 1929, a chamada *quinta-feira negra*, ocorreu a quebra da bolsa de valores de NY. Foi uma onda de falências. Várias empresas e bancos quebraram e milhões de trabalhadores desempregados. A economia praticamente parou. O desemprego nos EUA chegou a 40% e a inflação era calculada diariamente. A crise espalhou-se pelo mundo inteiro provocando um grande impacto na Europa. O país europeu mais atingido foi a Alemanha, que já passava por dificuldades profundas desde o fim da primeira guerra e o tratado de Versalhes. O desemprego alemão chegou a 70% e a inflação chegou a níveis incríveis. Esta profunda crise na Alemanha associada ao sentimento nacionalista e o revanchismo por ter perdido a guerra, criou o ambiente favorável a proliferação das ideias do nazismo. A Resolução da Crise veio em 1933 com a vitória eleitoral de **Franklin Delano Roosevelt** e seu plano de intervenção estatal que ficou conhecido como **New Deal**: Um plano de controle da economia pelo governo, abandonando o liberalismo econômico e adotando as medidas conhecidas como **Keynesianismo** (intervenção estatal para alcançar o bem-estar social). Previa um grande programa de obras públicas e empréstimos para pequenos proprietários rurais. O modelo *Keynesiano* entrou em crise na década de 70 (crises do petróleo), sobretudo diante dos grandes gastos públicos (déficit fiscal).

11.2. A CRISE ECONÔMICA 2008: ABALOS NA ECONOMIA MUNDIAL

A crise que mais abalou a economia mundial desde a crise de 1929 foi a que eclodiu nos EUA a partir de uma bolha (uma situação de super demanda que estimula a especulação financeira) no setor imobiliário e se alastrou para todos os outros setores econômicos e países do mundo. Ocorreram várias outras crises econômicas entre 1929 e 2008, mas foram menos violentas. Como outras crises que ocorreram neste intervalo podemos citar as **crises do petróleo**, na década de 70 (1973 e 1979). A crise atingiu os setores financeiros (de créditos e financiamentos e negociações na bolsa de valores) e produtivos (retração na produção das indústrias, desemprego e diminuição no consumo de bens e serviços). Se alastrou rapidamente e de forma notável atingiu com mais profundidade os países mais desenvolvidos. EUA, UE, e Japão foram os mais impactados. Uma razão para isso é que devemos nos lembrar que na **Globalização** todas as grandes economias do mundo são muito interligadas e interdependentes, podendo gerar um efeito dominó. Ainda nos dias de hoje, idos de 2015, alguns países europeus estão passando por uma forte crise econômica e a união europeia corre risco de se desmantelar e o Euro de se enfraquecer. Há várias propostas nos PIIGS (Portugal, Itália, Irlanda/Eire, Grécia e Espanha), os mais atingidos pela crise europeia, de abandonar a moeda e a UE. Nos mais industrializados também há convicções de abandonar a organização. Foi marcado no Reino Unido um **plebiscito para decidir se ficam ou não na UE**. A



crise atingiu também os Emergentes. Como dependem do capital das economias centrais e exportam matérias primas para lá, foram atingidos e tiveram um crescimento econômico menor. Lembre-se que países desenvolvidos param de produzir e de comprar *commodities* (matérias primas negociadas nas bolsas internacionais. Fique ligado, pois quem determina o preço é o mercado e não os produtores.) e no caso do Brasil, exportamos menos minérios e produtos agrícolas. Como tudo isso começou?

A crise estourou nos EUA e é importante lembrarmos uma de suas características: Seu banco central o FED (federal reserve) tem total autonomia para mexer nas taxas de juros. E como não há intervenção estatal, quando um consumidor adquire um financiamento, os valores das parcelas podem oscilar de acordo com a oscilação dos juros. Em 2001 ocorre o atentado do 11/09 que estimula a política de Guerra ao Terror do então presidente George Bush de invadir o Afeganistão em 2001 e o Iraque e os gastos militares aumentam muito.

No ano de 2001 o FED diminuiu a taxa básica de juros que ficou em torno de 1,75% a 1%. O objetivo desta medida é estimular a economia através do consumo. Os financiamentos ficam mais baratos e vendem mais mercadorias. O valor do financiamento de casas caiu e impulsionou a construção civil e o mercado imobiliário, que passa a oferecer créditos a muitas pessoas. No linguajar corporativo americano denominava-se como “*Sub prime*” os setores trabalhadores mais frágeis da economia (trabalhadores assalariados e pequenos empreendedores), que por possuírem uma baixa renda, há um risco maior de calote no caso de aumento das prestações). Multiplicam-se os empréstimos imobiliários e a emissão de títulos na bolsa de valores, dando como garantia as prestações a serem pagas, ou seja, em caso de inadimplência perde o imóvel. Com a super demanda forma-se uma bolha especulativa, e aumentam os valores do imóveis e aplicações financeiras na construção civil.

Devidos aos altos gastos militares e políticas neoliberais em que o governo retirou os impostos das rendas mais altas ocorre aumento da inflação (aumento no preço dos produtos) no país. Para tentar conter a inflação o FED aumentou a taxa básica de juros e tentar incentivar a procura internacional por dólares. A principal consequência é o aumento do valor dos financiamentos e prestações. As taxas foram aumentadas até 5,25%, cinco vezes maior que 2001. Como as prestações multiplicaram seu valor, aquele grupo mais frágil da economia designado “*sub prime*” pelos bancos não conseguiram pagar suas dívidas e ocorreram vários calotes.

Lembra-se que o próprio imóvel era dado como garantia da dívida? Então. Ocorre uma grande onda de despejos e muitas pessoas foram parar nas ruas. Com o aumento da oferta de imóveis (oferta maior que a demanda) os preços desabam. Como as dívidas foram transformadas em títulos os bancos comercializaram estes títulos nas bolsas de valores. Estes títulos na bolsa (com base nos empréstimos dados como garantia) despencou causando prejuízos à bancos e a empresas imobiliárias. O resultado: Efeito dominó. Milhares de pessoas perdem a moradia, bancos quebram e o setor de construção civil entrou em paralisia.



11.2.1. Consequências da crise



- ✓ Adoção de medidas Keynesianas, ou seja, os Estados passam a intervir na economia. Os bancos no mundo todo injetam em torno de 400 bilhões nos mercados financeiros através de empréstimos de curto prazo para os bancos manterem as transações financeiras. O dinheiro emprestado é público. O governo norte americano injetou muito dinheiro para salvar bancos e estimular fusões entre eles. Os bancos que não receberam nenhuma ajuda estatal quebraram e levaram junto outros bancos e fundos de pensão.
- ✓ Os investidores (por segurança param de investir em títulos imobiliários) e migram seus investimentos para as *commodities* o que provocou aumento na cotação internacional dos grãos. Mais de 20 nações pobres passaram por uma crise alimentar no primeiro semestre de 2008, causando protestos populares.
- ✓ As medidas Keynesianas são adotadas pelas potências industriais para evitar uma maré de empresas quebradas. Investem trilhões de dólares nas instituições bancárias e grandes empresas. As eficácias das medidas neoliberais passam a ser questionadas. Os governos estatizam empresas e garantem os depósitos bancários de investidores.
- ✓ Recessão (retração da economia).
- ✓ Desemprego.
- ✓ Diminuição do crescimento econômico mundial.



11.3. A CRISE EUROPEIA

A União europeia foi laureada com o prêmio Nobel da Paz em 2012. A razão dada pela Real Academia de Estocolmo, no reino da Suécia, é pela promoção da democracia, da paz e dos direitos humanos. Verdadeiramente o continente europeu estabilizou-se profundamente através de acordos diplomáticos e econômicos, que fizeram com que o período pós segunda guerra mundial tenha sido de um período de paz inédito entre os países da Europa ocidental na contemporaneidade e de enorme prosperidade material, com profundos avanços na área da proteção social e a construção de equipamentos públicos e serviços de qualidade e democracia. Mas também existe um toque político que pretende estimular o bloco, que se encontra em uma situação de risco de fracionamento. Talvez não tão grave como anunciaram alguns analistas em meados de 2010 e 2011, mas o suficiente para que países tenham movimentos internos que pregam a saída do país do bloco. E mais interessante ainda é que há propostas na Alemanha de expulsar a Grécia do bloco, mas há os que sugerem a saída da própria potência. Da mesma forma nos PIIGS, em que a crise é mais aguda, há propostas de saída destes países do bloco. *Porque alguns gregos defendem a saída do país do bloco? Por fazer parte de uma união monetária e política há regras a seguir. Os países da zona do Euro devem seguir os mesmos parâmetros de inflação, juros, dívida pública (60% do PIB) e déficit orçamentário (abaixo de 3%).*



A crise europeia tem sua origem diretamente ligada a crise imobiliária dos EUA (a bolha no setor imobiliário). Ela se alastrou pelas bolsas de valores, e como as economias desenvolvidas são muito integradas e interdependentes, não demorou a chegar na Europa e Japão. Em alguns países de economia mais frágil o efeito foi pior. Os PIIGS (Portugal, Itália, Irlanda do Sul, Grécia e Espanha – Spain) possuem uma economia mais frágil e menos vigorosa, que as três grandes potências da União Europeia: Alemanha, França e Inglaterra. A Itália vinha em situação de baixo crescimento e alto endividamento já há anos. Vamos destacar a Grécia. Lá é um país mediterrâneo, com alto padrão de vida e grande suporte social público à população. Gozam de um estado de bem-estar social, herdado das práticas *keynesianas* nas últimas décadas, cujo preço o Estado Grego não consegue mais sustentar. Dependendo de empréstimos cada vez maiores, o Estado grego falsificou balanços para conseguir crédito. Daí o inevitável veio em breve: eclodiu uma enorme crise em razão de suas dívidas e seus enormes gastos públicos. Passa a depender de empréstimos, mas os credores principais, exigiram reformas econômicas e sociais na Grécia, para poupar os gastos públicos. Em tempo os principais credores são o FMI e o Banco Central Europeu, cujas maiores economias, portanto os maiores credores (pois a participação é proporcional à economia) são Alemanha, França e Inglaterra. As medidas propostas são medidas de **austeridade fiscal** (corte nos gastos públicos), **privatizações** e aumento na idade de **aposentadoria**. Vários protestos ocorrem, pois nos cortes de gastos públicos, o principal setor afetado são os equipamentos públicos e assistência/suporte social.

A União europeia não agiu em bloco diante da crise. Cada país procurou suas medidas para contorná-la. As maiores economias europeias criaram pacotes de intervenção (medidas tipicamente *keynesianas*) e injetaram bilhões de dólares no mercado. Os que tinham condição de

fazê-lo, fizeram, enquanto os mais fragilizados, os PIIGS, passam cada vez mais a depender de empréstimos e sob o constante risco de corte nos gastos sociais, o que provoca um grande alvoroço político interno.

Vários países insatisfeitos com a integração econômica alegaram que ela enfraqueceu suas economias. Esse discurso veio de todo tipo de país, dos mais desenvolvidos e poderosos, como dos PIIGS. Todos alegam que as mesmas regras econômicas dificultam suas políticas mais adequadas ao contexto em que vivem. Surgem várias propostas de defesa da permanência no bloco, como foi anunciada.

11.3.1. Consequências Principais

- ✓ Empobrecimento da população.
- ✓ Desemprego.
- ✓ Limita o crescimento econômico.
- ✓ Grande onda de protestos.
- ✓ Recessão.
- ✓ Extremismo político.
- ✓ Aumento da Xenofobia.
- ✓ Retorno de imigrantes.
- ✓ Risco de fracionamento da união europeia.

Mas diferente das previsões mais catastróficas sobre o bloco, continuam os pedidos de adesão tanto na EU, quanto na zona do euro, que aumento para 19 seu número de membros, com a entrada da Lituânia em 2015.



11.4. A RETRAÇÃO ECONÔMICA CHINESA

A economia chinesa já é a segunda maior do planeta, atrás somente dos EUA, que detém sozinhos, $\frac{1}{4}$ do PIB mundial. Se considerarmos somente o PIB industrial, a China já é mais industrializada. Vem tendo um gigantesco crescimento econômico desde o início da década de 80, quando começam a surtir efeitos as medidas de abertura de mercado de Deng Xiaoping, e a criação da Z.E.E.S. Falarei mais deste assunto na nossa próxima aula, sobre os BRICS. Por muitos anos crescia a um ritmo próximo à 10% ao ano e as vezes até mais. Passou a ser a oficina do mundo. As grandes empresas investem pesado, interessados na mão de obra muito barata e razoavelmente qualificada, incentivos fiscais e infraestrutura, mas principalmente o acesso ao maior mercado consumidor do planeta. Por produzir tanto a china consome recursos energéticos e matérias primas de forma alucinante. A China é a segunda maior produção de soja transgênica no planeta atrás somente dos EUA e é a maior compradora do da soja brasileira (somos o terceiro maior produtor mundial).

Nos últimos anos a China tornou-se a maior parceira comercial do Brasil e nossa maior compradora de soja e minério de ferro. A economia brasileira ainda é muito dependente da exportação de suas *commodities*. Em 2015 a economia chinesa entra em retração. Talvez seja exagero dizermos crise chinesa, pois um país que cresceu mais de 7% ao ano, podemos dizer que está em crise? Mas a economia mundial e destacadamente a brasileira se ancorou neste grande crescimento econômico chinês. Com a retração econômica, há uma queda na produção, portanto na compra de *commodities*, o que afeta diretamente nossas exportações.



12. SELETIVIDADE POPULACIONAL E XENOFOBIA.

Na atualidade, quase todos os fluxos são estimulados e facilitados: mercadorias, capitais e informações, mas não de pessoas. Como regra há regiões que atraem imigrantes, como EUA, Japão e países da UE. São as **migrações S-N** (sul subdesenvolvido para o norte desenvolvido).

Podemos destacar recentemente um aumento nas **migrações S-S** (países subdesenvolvidos para emergentes).

O continente europeu é o principal destino de imigrantes africanos e asiáticos, sobretudo os de origem árabe e de religião islâmica. Estes fluxos migratórios estão sendo agravados pelo aumento das tensões militares no oriente médio, sobretudo a **Guerra Civil da Síria**, que se tornou um país dispensor de população.



Em 2015 entraram mais de 800 mil imigrantes sírios na Europa e foram inúmeros acidentes e naufrágios que ocorreram no mar mediterrâneo. Um aumento intenso da imigração árabe para a Europa coincidiu com um período de **crise econômica em alguns países da zona do euro**, destacadamente os **PIIGS** (Portugal, Itália, Irlanda, Grécia e "Spain" - Espanha). Esta equação de crise econômica e aumento expressivo da imigração resulta em um aumento da **xenofobia** e de um preconceito direcionado ao imigrante árabe chamado **Islamofobia**. Resulta também num aumento da influência política e de candidatos eleitos da extrema direita europeia, simpatizantes do fascismo e da extradição dos imigrantes.

Na América do Norte os EUA construíram um muro para conter as imigrações ilegais de mexicanos. No mundo globalizado são frequentes às barreiras à circulação de pessoas, sobretudo pobres e refugiados que tentam reconstruir suas vidas nos países desenvolvidos.

13. AS POLÍTICAS NEOLIBERAIS NO BRASIL.

O primeiro programa de governo nitidamente neoliberal que temos no Brasil foi implantado no governo de Fernando Collor de Melo. Foi o responsável pela abertura de mercado (retirar impostos e entraves para o capital estrangeiro) e dar início à uma agenda de privatizações das empresas públicas. Os investimentos estrangeiros aumentaram muito e ocorreu uma enxurrada de produtos importados no nosso mercado. Muitas empresas nacionais foram prejudicadas e aumentou-se o desemprego, e conseqüentemente a violência. Mas a empresa nacional teve que se adaptar agora à concorrência estrangeira forçando sua modernização e aumentando a competitividade.

As políticas neoliberais foram aprofundadas durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso que aumentou a idade para a aposentadoria (diminuíram os gastos públicos), criou o banco de horas (os funcionários recebem suas horas extras através de folga e isso diminui o custo do trabalho para a empresa), concedia vantagens fiscais (impostos) e de juros às grandes corporações e instituições financeiras, mas sem dúvida o elemento que mais marcou seu governo foi a realização das privatizações das empresas estatais (pertencentes ao Estado). Foram privatizadas as telecomunicações, estradas (instalação de pedágios), ferrovias, bancos estaduais e minérios (privatização da CVRD – Cia Vale do Rio Doce) e retirou o monopólio da Petrobrás das atividades ligadas à extração e refino. Vale lembrar que o processo de privatizações gerou bastantes polêmicas e geram até hoje.





Resumindo

- ✓ O capitalismo financeiro tornou-se hegemônico após o fim da guerra fria.
- ✓ Um processo de ampliação da economia de mercado desde as grandes navegações.
- ✓ Capitalismo financeiro → Grandes corporações → Neoliberalismo → diminuição da soberania dos Estados nacionais.
- ✓ Grandes instituições financeiras: OMC, FMI, BIRD → combate ao protecionismo.
- ✓ Processo econômico e cultural → Homogeneização cultural.
- ✓ Modernização → 3° Revolução Industrial → Toyotismo → just in time.
- ✓ Imigrações ilegais/refugiados → Fluxo populacional seletivo → Xenofobia.
- ✓ Aumento das desigualdades entre os países e também internamente.
- ✓ Multipolaridade → BRICS → Emergentes (subdesenvolvidos industrializados).
- ✓ Proliferação de blocos econômicos.
- ✓ Têm ocorrido um fortalecimento dos grupos conservadores antiglobalização. A saída do reino Unido da U.E e a eleição de Donald Trump nos EUA são indicadores disso.

14. EXERCÍCIOS.



1. (INEP - ENEM / 2018)

Os portos sempre foram respostas ao comércio praticado em grande volume, que se dá via marítima, lacustre e fluvial, e sofreram adaptações, ou modernizações, de acordo com um conjunto de fatores que vão desde a sua localização privilegiada frente a extensas hinterlândias, passando por sua conectividade com modernas redes de transportes que garantam acessibilidade, associados, no atual momento, à tecnologia, que o transformam em pontas de lança de uma economia globalizada que comprime o tempo em nome da produtividade e da competitividade.

ROCHA NETO, J.M.; CRAVIDÃO, F. D., Portos no contexto do meio técnico. Mercator, n. 2, maio-ago, 2014 (adaptações).

Uma mudança que permitiu aos portos adequarem-se às novas necessidades comerciais apontadas no texto foi a

- A) intensificação do uso de contêineres.
- B) compactação das áreas de estocagem.
- C) burocratização dos serviços de alfândega.
- D) redução da profundidade dos atracadouros.
- E) superação da especialização dos cargueiros.

Comentários

A questão na verdade é bem simples: Com o aumento do comércio brasileiro e mundial, as necessidades apontadas são como os portos podem se adaptar aos transportes de grandes volumes. A resposta: contêineres, que possuem uma grande capacidade de carga. Cada um deles é especializado num tipo de mercadoria, como contêineres para commodities minerais ou agropecuárias e também para bens duráveis como eletroeletrônicos. Na disciplina de Geografia os conceitos sempre pesam: Hinterlândia é a área de influência urbana da cidade portuária e a dinâmica na região proporcionada pela integração por redes de transporte. “Um porto tem uma hinterlândia limitada, mas na hora que é criada uma ferrovia com mil quilômetros de extensão, a hinterlândia aumenta consideravelmente pela possibilidade de uso da ferrovia como meio de atrair carga para o porto”. A estocagem compactação na estocagem é anterior ao embarque e áreas de estocagem são portuárias, não nos navios. Para facilitar os fluxos é importante desburocratizar os serviços de alfândega (fisco, onde cobram impostos) e agilizar os processos, e para isso temos, por exemplo, os portos secos – terminais intermodais e postos



fiscais, que agilizam a documentação enquanto o produto é transportado ao porto. Reduzir a profundidade dos atracadouros diminui o porte dos navios que podem atracar e, portanto embarque de menos mercadorias. Os cargueiros são em sua maioria especializados, pois os transportes são volumosos e transportar um só produto reduz custos.



Gabarito: A

2. (INEP - ENEM / 2018)

TEXTO I

As fronteiras, ao mesmo tempo que se separam, unem e articulam, por elas passando discursos de legitimação da ordem social tanto quanto do conflito.

CUNHA, L. Terras lusitanas e gentes dos brasis: a nação e o seu retrato literário. Revista Ciências Sociais, n. 2, 2009.

TEXTO II

As últimas barreiras ao livre movimento do dinheiro e das mercadorias e informação que rendem dinheiro andam de mãos dadas com a pressão para cavar novos fossos e erigir novas muralhas que barrem o movimento daqueles que em consequência perdem, física ou espiritualmente, suas raízes.

BAUMAN, Z. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

A resignificação contemporânea da ideia de fronteira compreende e

- A) liberação da circulação de pessoas.
- B) preponderância dos limites naturais.
- C) supressão dos obstáculos aduaneiros.
- D) desvalorização da noção de nacionalismo.
- E) seletividade dos mecanismos segregadores.



Comentários

Na Globalização todos os fluxos são estimulados, exceto o de pessoas. É o que chamamos de migrações seletivas, pois os fluxos físicos de investidores são aceitos, por exemplo, quem montar empresas e gerar empregos é aceitos nos EUA, contudo a maioria dos imigrantes são pessoas sem posses e em busca de oportunidades, além dos refugiados, que devido a Guerra Civil da Síria produziram um fluxo de milhões de pessoas rumo à Europa. O aumento no número de imigrantes estimula reações preconceituosas contra o imigrante, ou seja, ocorre um aumento da Xenofobia. Podemos entender, por exemplo, como mecanismos segregadores as legislações dos países desenvolvidos como as medidas de Donald Trump contra mexicanos e imigrantes em geral e também na Europa, que além de muros como o que a Hungria construiu, tem tido reações com enrijecimento das leis de migração, ocorreu o aumento de políticos eleitos para o parlamento ou presidência que flertam com a extrema direita e possuem agendas xenofóbicas. Podemos inclusive incluir o BREXIT, que foi aprovado num contexto de uma grande onda xenofóbica no Reino Unido, principalmente nas cidades menores.

Gabarito: E

3. (INEP - ENEM / 2018)

A primeira fase da dominação da economia sobre a vida social acarretou, no modo de definir toda realização humana, uma evidente degradação do ser para o ter. A fase atual, em que a vida social está totalmente tomada pelos resultados da economia, leva a um deslizamento generalizado do ter para o parecer, do qual todo ter efetivo deve extrair seu prestígio imediato e sua função última. Ao mesmo tempo, toda realidade individual tornou-se social, diretamente dependente da força social, moldada por ela.

DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.

Uma manifestação contemporânea do fenômeno descrito no texto é o(a)

- A) valorização dos conhecimentos acumulados.
- B) exposição nos meios de comunicação.
- C) aprofundamento da vivência espiritual.
- D) fortalecimento das relações interpessoais.
- E) reconhecimento na esfera artística..

Comentários

Essa questão é interdisciplinar com Sociologia e muito atual, pois aborda a crescente influência das mídias sociais que estabeleceram um novo padrão de comportamento e de socialização das pessoas. Num contexto da sociedade do consumo e da imagem, é enorme o esforço das pessoas por parecerem sempre felizes e bem sucedidas, socializando seus momentos mais íntimos na intensão de criar uma imagem pública. Cada vez mais as pessoas estão expostas e isso tem consequências na própria organização econômica, pois as empresas adequaram-se a essas novas práticas e usam dados para personalizarem propagandas. Vários temas importantes são correlatos,



como as novas formas de relação entre as pessoas e a segurança de dados. São novas formas de relacionamento pautadas na imagem como, por exemplo, a valorização dos jovens, o que faz facilmente descartável a valorização dos conhecimentos acumulados, que é característica de sociedades mais antigas em que o idoso tinha um importante valor social. As relações neste novo modelo não fortalecem as relações entre as pessoas, pelo contrário, não há uma relação direta com vivência espiritual.

Gabarito: B

4. (Enem 2017)

A diversidade de atividades relacionadas ao setor terciário reforça a tendência mais geral de desindustrialização de muitos dos países desenvolvidos sem que estes, contudo, percam o comando da economia. Essa mudança implica nova divisão internacional do trabalho, que não é mais apoiada na clara segmentação setorial das atividades econômicas.

RIO, G. A. P. A espacialidade da economia. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012 (adaptado).

Nesse contexto, o fenômeno descrito tem como um de seus resultados a

- A) saturação do setor secundário.
- B) ampliação dos direitos laborais.
- C) bipolarização do poder geopolítico.
- D) consolidação do domínio tecnológico.
- E) primarização das exportações globais.

Comentários

Em termos gerais, o tema mais cobrado em Geografia é Globalização. O processo de globalização é aquele em que o espaço mundial adquire unidade através de um crescente fluxo de informações, mercadorias e capitais. Entre suas principais características podemos citar 1º multipolaridade, predomínio das práticas econômicas neoliberais, predomínio do capitalismo financeiro (setor bancário, bolsa de valores etc.). **A globalização somente foi possível devido aos avanços tecnológicos da 3º Revolução Industrial (tecnocientífica)**, cujo maior emblema na produção é o desenvolvimento do capitalismo flexível, ou Toyotismo, que permitiu a principal característica da globalização que é a descentralização da produção, como nas grandes corporações transnacionais cuja sede fica nos países desenvolvidos – origem do capital e tecnologia- e a produção nos emergentes (subdesenvolvidos industrializados). As alternativas incorretas são:

[A], porque não ocorre a saturação da produção industrial, mas sua terceirização;

[B], porque a desindustrialização resulta em menor empregabilidade e conseqüentemente redução dos direitos laborais;

[C], porque o texto não faz referência ao sistema de poder da geopolítica, mas bipolar é a guerra fria e globalização multipolar;



[E], porque a desindustrialização nos países subdesenvolvidos faz com que a indústria migre para os países subdesenvolvidos e a economia mundial fica mais financeira e industrial, não primária.

Gabarito: D

5. (Enem 2017)

A instalação de uma refinaria obedece a diversos fatores técnicos. Um dos mais importantes é a localização, que deve ser próxima tanto dos centros de consumo como das áreas de produção. A Petrobras possui refinarias estrategicamente distribuídas pelo país. Elas são responsáveis pelo processamento de milhões de barris de petróleo por dia, suprindo o mercado com derivados que podem ser obtidos a partir de petróleo nacional ou importado.

MURTA, A. L. S. Energia: o vício da civilização; crise energética e alternativas sustentáveis. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

A territorialização de uma unidade produtiva depende de diversos fatores locais. A partir da leitura do texto, o fator determinante para a instalação das refinarias de petróleo é a proximidade a

- A) sedes de empresas petroquímicas.
- B) zonas de importação de derivados.
- C) polos de desenvolvimento tecnológico.
- D) áreas de aglomerações de mão de obra.
- E) espaços com infraestrutura de circulação.

Comentários

Essa questão é muito importante e discute os fatores locais de instalação de um parque industrial. Quais são os fatores que determinam a instalação de uma indústria – no caso petroquímica? Simplesmente a questão faz um raciocínio fundamental: a relação direta entre infraestrutura e desenvolvimento econômico. Há uma cadeia produtiva da extração ao refino que é enorme. É importante estar localizado num local que permita antes de qualquer coisa a circulação de matérias primas e bens entre a área produtora, o refino e os canais de distribuição no mercado consumidor. Para tanto é necessário que o local seja interligado por modais de transporte que permitam a uma maior fluidez no espaço. Vamos eliminar as outras facilmente porque não é necessário que a refinaria fique próxima da sede. É só pensar que há refinarias da Petrobras no norte, nordeste, sudeste e sul. O Brasil importa petróleo leve e derivados, mas não é necessário que seja próximo à zona de importação desde que possa circular facilmente. É vantajoso estar próximo a polos tecnológicos mas não é fator determinante e as novas tecnologias toyotistas e de refino químico não exigem grandes contingentes de mão de obra.

Gabarito: E



6. (Enem 2017)

México, Colômbia, Peru e Chile decidiram seguir um caminho mais curto para a integração regional. Os quatro países, em meados de 2012, criaram a Aliança do Pacífico e eliminaram, em 2013, as tarifas aduaneiras de 90% do total de produtos comercializados entre suas fronteiras.

OLIVEIRA, E. Aliança do Pacífico se fortalece e Mercosul fica à sua sombra. O Globo, 24 fev. 2013 (adaptado).

O acordo descrito no texto teve como objetivo econômico para os países-membros

- A) promover a livre circulação de trabalhadores.
- B) fomentar a competitividade no mercado externo.
- C) restringir investimentos de empresas multinacionais.
- D) adotar medidas cambiais para subsidiar o setor agrícola.
- E) reduzir a fiscalização alfandegária para incentivar o consumo.

Comentários

A alternativa [B] está correta porque a Aliança do Pacífico é um bloco econômico criado em 2012 com o objetivo de fortalecer a economia dos países membros por meio da integração com vistas a enfrentar a expansão do Mercosul e das importações asiáticas na América do Sul e, portanto, fomentar a competitividade de seus integrantes no mercado externo.

As alternativas incorretas são:

[A], porque o bloco não promove a circulação de mão de obra e seu objetivo não é esse;

[C], porque o fortalecimento da economia dos países membros estimula o IDE (investimentos estrangeiros diretos);

[D], porque o objetivo não é o subsídio agrícola;

[E], porque o estabelecimento do livre comércio não significa reduzir fiscalização aduaneira.

Gabarito: B

7. (Enem 2016)

Texto I

Mais de 50 mil refugiados entraram no território húngaro apenas no primeiro semestre de 2015. Budapeste lançou “trabalhos preparatórios” para a construção de um muro de 4m de altura e 175 km ao longo de sua fronteira com a Sérvia, informou o ministro húngaro das relações exteriores. “Uma resposta comum da União Europeia a este desafio da imigração é muito demorada, e a Hungria não pode esperar. Temos que agir”, justificou o ministro.

Disponível em: www.portugues.rfi.fr. Acesso em: 19 Jun. 2015 (Adaptado).

Texto II



O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) critica as manifestações de **xenofobia** adotadas pelo governo da Hungria. O país foi invadido por cartazes nos quais o chefe do executivo insta os imigrantes a respeitarem as leis e não “roubarem” os empregos dos húngaros. Para o ACNUR, a medida é surpreendente, pois a xenofobia costuma ser instigada por pequenos grupos radicais e não pelo próprio governo do país.

Disponível em: <http://pt.euronews.com>. Acesso em: 19 Jun. 2015 (Adaptado).

O posicionamento governamental citado nos textos é criticado pelo ACNUR por ser considerado um caminho para o(a)

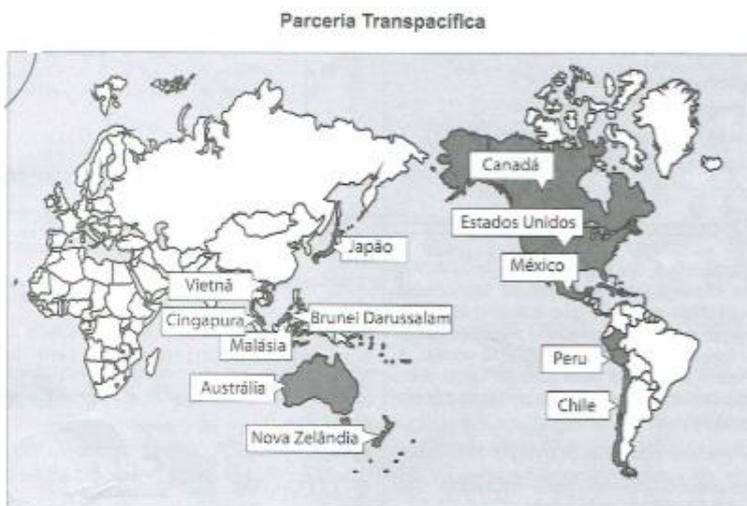
- A) alteração do regime político.
- B) fragilização da supremacia nacional.
- C) expansão dos domínios geográficos.
- D) cerceamento da liberdade de expressão.
- E) fortalecimento das práticas de discriminação.

Comentários

A situação descrita da Hungria é de xenofobia, ou seja, aversão aos estrangeiros. Num momento de crise humanitária de refugiados em razão da guerra civil da Síria, a Europa é o principal destino dos que migraram de forma forçada. Na Europa tem ocorrido um aumento do preconceito contra estrangeiros, que tem sido chamado de Islamofobia. O preconceito ocorre de várias formas: na sociedade civil e através de práticas políticas dos países, como as leis imigratórias que são cada vez mais rígidas. Medidas como a descrita acima colaboram para o fortalecimento das práticas de discriminação.

Gabarito: E

8. (Enem 2016)



Dentro das atuais redes produtivas, o referido bloco apresenta composição estratégica por se tratar de um conjunto de países com

- A) elevado padrão social.
- B) sistema monetário integrado.
- C) alto desenvolvimento tecnológico.
- D) identidades culturais semelhantes.
- E) vantagens locacionais complementares.

Comentários

Perceba que todos os países destacados possuem litoral no Oceano Pacífico, o que facilita a comunicação e os transportes entre os membros da parceria. São países com vantagens locacionais complementares. A movimentação de mercadorias no Pacífico é muito grande e as facilidades de importação/exportação conecta os países.

Gabarito: E





1. (INEP - ENEM / 2018)

Os portos sempre foram respostas ao comércio praticado em grande volume, que se dá via marítima, lacustre e fluvial, e sofreram adaptações, ou modernizações, de acordo com um conjunto de fatores que vão desde a sua localização privilegiada frente a extensas hinterlândias, passando por sua conectividade com modernas redes de transportes que garantam acessibilidade, associados, no atual momento, à tecnologia, que o transformam em pontas de lança de uma economia globalizada que comprime o tempo em nome da produtividade e da competitividade.

ROCHA NETO, J.M.; CRAVIDÃO, F. D., Portos no contexto do meio técnico. Mercator, n. 2, maio-ago, 2014 (adaptações).

Uma mudança que permitiu aos portos adequarem-se às novas necessidades comerciais apontadas no texto foi a

- A) intensificação do uso de contêineres.
- B) compactação das áreas de estocagem.
- C) burocratização dos serviços de alfândega.
- D) redução da profundidade dos atracadouros.
- E) superação da especialização dos cargueiros.

2. (INEP - ENEM / 2018)

TEXTO I

As fronteiras, ao mesmo tempo que se separam, unem e articulam, por elas passando discursos de legitimação da ordem social tanto quanto do conflito.

CUNHA, L. Terras lusitanas e gentes dos brasis: a nação e o seu retrato literário. Revista Ciências Sociais, n. 2, 2009.

TEXTO II

As últimas barreiras ao livre movimento do dinheiro e das mercadorias e informação que rendem dinheiro andam de mãos dadas com a pressão para cavar novos fossos e erigir novas muralhas que barrem o movimento daqueles que em consequência perdem, física ou espiritualmente, suas raízes.

BAUMAN, Z. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.



A ressignificação contemporânea da ideia de fronteira compreende e

- A) liberação da circulação de pessoas.
- B) preponderância dos limites naturais.
- C) supressão dos obstáculos aduaneiros.
- D) desvalorização da noção de nacionalismo.
- E) seletividade dos mecanismos segregadores.

3. (INEP - ENEM / 2018)

A primeira fase da dominação da economia sobre a vida social acarretou, no modo de definir toda realização humana, uma evidente degradação do ser para o ter. A fase atual, em que a vida social está totalmente tomada pelos resultados da economia, leva a um deslizamento generalizado do ter para o parecer, do qual todo ter efetivo deve extrair seu prestígio imediato e sua função última. Ao mesmo tempo, toda realidade individual tornou-se social, diretamente dependente da força social, moldada por ela.

DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.

Uma manifestação contemporânea do fenômeno descrito no texto é o(a)

- A) valorização dos conhecimentos acumulados.
- B) exposição nos meios de comunicação.
- C) aprofundamento da vivência espiritual.
- D) fortalecimento das relações interpessoais.
- E) reconhecimento na esfera artística..

4. (Enem 2017)

A diversidade de atividades relacionadas ao setor terciário reforça a tendência mais geral de desindustrialização de muitos dos países desenvolvidos sem que estes, contudo, percam o comando da economia. Essa mudança implica nova divisão internacional do trabalho, que não é mais apoiada na clara segmentação setorial das atividades econômicas.

RIO, G. A. P. A espacialidade da economia. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012 (adaptado).

Nesse contexto, o fenômeno descrito tem como um de seus resultados a

- A) saturação do setor secundário.
- B) ampliação dos direitos laborais.
- C) bipolarização do poder geopolítico.



- D) consolidação do domínio tecnológico.
- E) primarização das exportações globais.

5. (Enem 2017)

A instalação de uma refinaria obedece a diversos fatores técnicos. Um dos mais importantes é a localização, que deve ser próxima tanto dos centros de consumo como das áreas de produção. A Petrobras possui refinarias estrategicamente distribuídas pelo país. Elas são responsáveis pelo processamento de milhões de barris de petróleo por dia, suprindo o mercado com derivados que podem ser obtidos a partir de petróleo nacional ou importado.

MURTA, A. L. S. Energia: o vício da civilização; crise energética e alternativas sustentáveis. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

A territorialização de uma unidade produtiva depende de diversos fatores locais. A partir da leitura do texto, o fator determinante para a instalação das refinarias de petróleo é a proximidade a

- A) sedes de empresas petroquímicas.
- B) zonas de importação de derivados.
- C) polos de desenvolvimento tecnológico.
- D) áreas de aglomerações de mão de obra.
- E) espaços com infraestrutura de circulação.

6. (Enem 2017)

México, Colômbia, Peru e Chile decidiram seguir um caminho mais curto para a integração regional. Os quatro países, em meados de 2012, criaram a Aliança do Pacífico e eliminaram, em 2013, as tarifas aduaneiras de 90% do total de produtos comercializados entre suas fronteiras.

OLIVEIRA, E. Aliança do Pacífico se fortalece e Mercosul fica à sua sombra. O Globo, 24 fev. 2013 (adaptado).

O acordo descrito no texto teve como objetivo econômico para os países-membros

- A) promover a livre circulação de trabalhadores.
- B) fomentar a competitividade no mercado externo.
- C) restringir investimentos de empresas multinacionais.
- D) adotar medidas cambiais para subsidiar o setor agrícola.
- E) reduzir a fiscalização alfandegária para incentivar o consumo.



7. (Enem 2016)

Texto I

Mais de 50 mil refugiados entraram no território húngaro apenas no primeiro semestre de 2015. Budapeste lançou “trabalhos preparatórios” para a construção de um muro de 4m de altura e 175 km ao longo de sua fronteira com a Sérvia, informou o ministro húngaro das relações exteriores. “Uma resposta comum da União Europeia a este desafio da imigração é muito demorada, e a Hungria não pode esperar. Temos que agir”, justificou o ministro.

Disponível em: www.portugues.rfi.fr. Acesso em: 19 Jun. 2015 (Adaptado).

Texto II

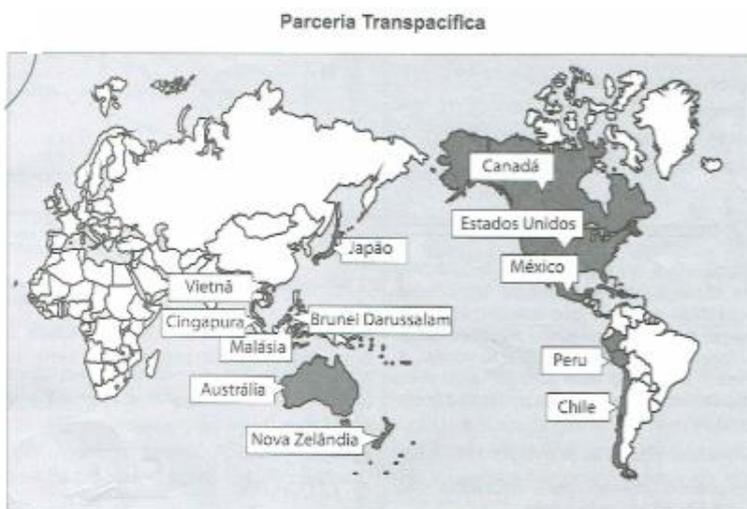
O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) critica as manifestações de xenofobia adotadas pelo governo da Hungria. O país foi invadido por cartazes nos quais o chefe do executivo insta os imigrantes a respeitarem as leis e não “roubarem” os empregos dos húngaros. Para o ACNUR, a medida é surpreendente, pois a xenofobia costuma ser instigada por pequenos grupos radicais e não pelo próprio governo do país.

Disponível em: <http://pt.euronews.com>. Acesso em: 19 Jun. 2015 (Adaptado).

O posicionamento governamental citado nos textos é criticado pelo ACNUR por ser considerado um caminho para o(a)

- A) alteração do regime político.
- B) fragilização da supremacia nacional.
- C) expansão dos domínios geográficos.
- D) cerceamento da liberdade de expressão.
- E) fortalecimento das práticas de discriminação.

8. (Enem 2016)



Dentro das atuais redes produtivas, o referido bloco apresenta composição estratégica por se tratar de um conjunto de países com

- A) elevado padrão social.
- B) sistema monetário integrado.
- C) alto desenvolvimento tecnológico.
- D) identidades culturais semelhantes.
- E) vantagens locacionais complementares.





1. Alternativa A
2. Alternativa E
3. Alternativa B
4. Alternativa D
5. Alternativa E
6. Alternativa B
7. Alternativa E
8. Alternativa E



15. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Bom pessoal, chegamos ao final da primeira aula, espero que ela seja de grande ajuda para vocês alcançarem seus objetivos. Não se esqueça deles, dedique-se com toda a força para alcançá-los. Você sabe que com uma boa nota no ENEM poderá escolher uma ótima universidade e também seu curso dos sonhos. Lembre-se sempre de suas motivações: ter um bom emprego, estudar numa instituição de prestígio e várias coisas mais, pois elas vão te dar a energia que você precisa para encarar o desafio de estudar muito e fazer uma excelente nota no ENEM. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.